

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG**

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Licenciatura

**RÉGIS RIBEIRO FERRER**

**MOTIVAÇÕES PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL  
DE CAFÉ ESPECIAL COM CERTIFICAÇÃO  
EM CRISTINA/MG**



Alfenas - MG

2022

**RÉGIS RIBEIRO FERRER**

**MOTIVAÇÕES PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL  
DE CAFÉ ESPECIAL COM CERTIFICAÇÃO  
EM CRISTINA/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas - MG, sob orientação do (a) Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca.

Alfenas – MG  
2022

## Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca - Unifal-MG

---

Prof. Dr. Sérgio Pedini – IFSULDEMINAS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Rute do Vale - Unifal-MG

Alfenas (MG), 24/08/2022

---

Resultado

## Epígrafe

*Pela Geografia aprendi  
que há, no mundo, um lugar  
onde um jovem como eu  
pode amar e ser feliz.  
(Belchior)*

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho ao meu pai, trabalhador da terra e que me inspirou para o curso de Geografia, bem como para esta pesquisa, pois teve fundamental participação na minha trajetória de vida no campo.*

*Dedico também aos meus demais familiares, em especial à minha querida mãe, que nos deixou recentemente. Era professora e sempre me incentivou para a caminhada docente.*

*Por fim, dedico aos professores e colegas de faculdade, pelo companheirismo, amizade e construção do conhecimento.*

## Resumo

Esta pesquisa investiga a dinâmica da cafeicultura no Município de Cristina-MG, com uma análise geográfica das perspectivas dos agricultores familiares de café especial para o desenvolvimento social e econômico, buscando entender a dinâmica espacial da produção local e as relações entre o homem e a terra. A região se tornou uma área especializada na produção de cafés para exportação, estreitando relações internacionais e se tornando funcional ao mercado externo, tendo que atender as exigências do instável mercado internacional, com cumprimento de regras postas por grandes corporações. A participação em concursos de qualidade, a análise da Indicação Geográfica, bem como a inserção dos produtores no Comércio Justo foram investigados, mostrando o monopólio de grupos econômicos sobre a agricultura, com o apoio de políticas de incentivo à grande produção, o que gera conflitos e contradições. Consultou-se a bibliografia voltada à Geografia Agrária, com trabalho de campo em propriedades rurais, mostrando que o capitalismo vem avançando, prejudicando a agricultura familiar. A indicação da origem geográfica, todavia, atribui uma valorização ao café e o próprio território, contribuindo para fortalecer outras atividades, como o turismo, a cultura e a gastronomia. O associativismo de pequenos produtores para a prática do Comércio Justo visam mais sustentabilidade e justiça no campo, capaz de trazer benefícios e possibilitar uma transformação social, fortalecendo a agricultura familiar. Embora esta pesquisa tenha sido realizada em um momento de elevados preços no mercado internacional de café *commodity*, observou-se boas expectativas para o setor, o que significa um avanço para o município, pois o Comércio Justo, aliado à participação em concursos de qualidade, vem sendo uma alternativa eficaz para agregação de valor ao café, propiciando o empoderamento dos produtores e produtoras familiares de café especial.

**Palavra-chave:** Cafeicultura; Agricultura familiar; Indicação Geográfica de Origem.

## Resumen

Esta investigación investiga la dinámica de la caficultura en el Municipio de Cristina-MG, con un análisis geográfico de las perspectivas de los productores familiares de café especial para el desarrollo social y económico, buscando comprender la dinámica espacial de la producción local y las relaciones entre el hombre y la tierra. . . La región se ha convertido en una zona especializada en la producción de cafés de exportación, fortaleciendo las relaciones internacionales y haciéndose funcional al mercado exterior, debiendo atender las demandas del inestable mercado internacional, cumpliendo con las reglas marcadas por las grandes corporaciones. Se investigó la participación en concursos de calidad, el análisis de la Indicación Geográfica, así como la inclusión de los productores en el Comercio Justo, evidenciando el monopolio de grupos económicos sobre la agricultura, con el apoyo de políticas de fomento de la gran producción, lo que genera conflictos y contradicciones. Se consultó la bibliografía dedicada a la Geografía Agraria, con trabajos de campo en propiedades rurales, evidenciando que el capitalismo ha ido avanzando perjudicando la agricultura familiar. La indicación de origen geográfico, sin embargo, le da valor al café y al propio territorio, ayudando a fortalecer otras actividades, como el turismo, la cultura y la gastronomía. La asociación de pequeños productores para la práctica del Comercio Justo tiene como objetivo más sustentabilidad y justicia en el campo, capaz de traer beneficios y posibilitar la transformación social, fortaleciendo la agricultura familiar. Si bien esta investigación se realizó en un momento de precios altos en el mercado internacional de café commodities, existían buenas expectativas para el sector, lo que significa un avance para el municipio, ya que el Comercio Justo, combinado con la participación en concursos de calidad, ha sido un efectiva alternativa de agregación de valor al café, brindando el empoderamiento de los productores y productores familiares de cafés especiales.

**Palabra-clave:** Cultivo de café, Agricultura familiar; Indicación Geográfica de Origen

## Lista de ilustrações

<b>Figura 01</b> – Localização de Cristina e municípios do entorno.....	15
<b>Figura 02</b> – Mapa de área plantada de café no Brasil - 2013.....	17
<b>Figura 03</b> – Mapa de Indicação Geográfica, instituições e eventos.....	32
<b>Figura 04</b> – Mapa da região geográfica Mantiqueira de Minas.....	34
<b>Figura 05</b> – Representação da Denominação de Origem Mantiqueira de Minas.....	35
<b>Figura 06</b> – Mapa de Armazenagem de Café – 2013.....	42
<b>Figura 07</b> – Premiações recebidas por produtores familiares do bairro Sertãozinho.....	47
<b>Figura 08</b> – Estande da APROCCES no Festival Café com Música.....	52
<b>Figura 09</b> – Medidor de umidade do café de um produtor familiar.....	53
<b>Figura 10</b> – Pequeno produtor de cafés especiais com a máquina de descascar.....	53
<b>Figura 11</b> – Máquina de separação e beneficiamento de cafés.....	54
<b>Figura 12</b> – Cafeteria instalada na zona rural.....	55
<b>Figura 13</b> – Terreiro e lavoura de café no bairro Sertãozinho.....	56



## **Lista de tabelas**

**Tabela 1** – Municípios com elevado número de estabelecimentos produtores de café arábica, por uso de agrotóxicos, indicando as respectivas Mesorregiões de Minas Gerais - 2006 ..... 26

## Lista de siglas

ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café

ACE - *Alliance for Coffee Excellence*

Apex-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.

APROCAM – Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira

APROCCES – Associação dos Produtores Cristinenses de Cafés Especiais

ASCARIVE – Associação de Cafeicultores do Vale do Rio Verde

BSCA - Associação Brasileira de Cafés Especiais

COCARIVE – Cooperativa de Cafeicultores do Vale do Rio Verde

COCATREL - Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

COOPARAÍSO - Cooperativa Regional de Cafeicultores em São Sebastião do Paraíso Ltda.

COOPFAM - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região

COOXUPÉ – Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais

FLO - *Fair Trade Labelling Organizations International*

IBC – Instituto Brasileiro do Café

IFSULDEMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

MFT – Mercado *Fair Trade*

MINASUL - Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRRC - Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais

SCAA - Associação Americana de Café Especial

SEAPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UFLA – Universidade Federal de Lavras

Unifal-MG – Universidade Federal de Alfenas

WFTO - *World Fair Trade Organization*

## Sumário

<b>Lista de ilustrações.....</b>	<b>08</b>
<b>Lista de tabelas.....</b>	<b>09</b>
<b>Lista de siglas.....</b>	<b>10</b>
<b>1 Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Metodologia .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>20</b>
<b>2 O Espaço Agrário do Café.....</b>	<b>23</b>
<b>3 Os impactos da produção sustentável de café especial com certificação.....</b>	<b>29</b>
<b>4 Estudo de caso dos cafés especiais da agricultura familiar em Cristina/MG .....</b>	<b>41</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>57</b>
<b>Referências.....</b>	<b>58</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca averiguar a dinâmica da cafeicultura no Município de Cristina, localizado na Mesorregião Sul/sudoeste do Estado de Minas Gerais, integrando a Microrregião de Itajubá, fazendo uma análise geográfica dos meios de produzir e a força de trabalho utilizada, do uso de ferramentas e do trabalho familiar, desde a produção até a comercialização e transporte dos grãos, relacionando as perspectivas do modo de produção agrária com as inovações do mundo capitalista e globalizado.

O Município de Cristina está inserido na região produtora de café conhecida por Mantiqueira de Minas, indicação de procedência reconhecida pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), que vem se destacando pela produção de cafés especiais certificados, classificados entre os melhores em importantes concursos de qualidade, nacionais e internacionais, impactando o desenvolvimento da agricultura familiar e reorganizando o espaço agrário local.

Com área de 311,330km<sup>2</sup>, Cristina tem uma população estimada de 10.211 habitantes (IBGE, 2021) e salário médio mensal de 1,5 salário mínimo (IBGE, 2020) entre os trabalhadores formais, com um PIB per capita de R\$ 18.069,95 (IBGE, 2019).

O município está encravado aos pés da Serra da Mantiqueira, onde diversas cidades agregam milhares de produtores e produtoras de cafés, que colhem anualmente, segundo dados da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, 2020) mais de um milhão de sacas do grão arábica, tornando-se uma região importante e competitiva economicamente, tendo um território organizado e estruturado para a respectiva produção, com intermediação de cooperativas e associações que fortalecem este importante segmento econômico.

No Estado de Minas Gerais, as exportações do agronegócio, apenas nos quatro primeiros meses do ano de 2022, registraram US\$ 4,7 bilhões e 3,8 milhões de toneladas, de acordo com dados do Informativo Conjuntural formulado pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA-MG) e pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-MG), o que significa um aumento de 49% no valor da receita, quando comparado com o mesmo período do ano anterior (SEAPA; EMATER, 2022).

Esses números demonstram um cenário positivo para as exportações de café, com a valorização do preço das *commodities* em âmbito internacional, o que representou um recorde nas exportações agrícolas do país, sendo o melhor desempenho de toda a série histórica observada desde 1997 (SEAPA; EMATER, 2022). Alves e Lindner (2020, p. 441) ressaltam,

entretanto, que a oscilação no preço do café é uma das consequências negativas da monopolização do território pela *commodity*, ou seja, a dependência do mercado de bolsa de valores e das externalidades, deixam os pequenos produtores vulneráveis.

Nesta pesquisa em Geografia Agrária, buscamos analisar as perspectivas dos agricultores familiares de café para o desenvolvimento social e econômico do Município de Cristina, com ênfase no bairro rural Sertãozinho, buscando entender a dinâmica espacial da produção de cafés especiais a partir das qualidades ambientais da região e da obtenção de certificação de qualidade, averiguando as relações entre o homem e a terra, bem como os impactos surgidos a partir da Revolução Verde, com a modernização da agricultura e a formação de complexos agroindustriais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a modernização da agricultura é tratada desde os anos de 1960 no contexto da Revolução Verde, quando, de forma massiva, a agricultura passa a consumir máquinas, implementos e produtos químicos, ao mesmo tempo em que vários de seus processos produtivos foram transformados.

O espaço agrário tradicional passou por um intenso processo de transformação, perdendo a autonomia relativa que possuía e se integrando mais intensamente às esferas econômica, social e cultural de uma sociedade e de um território em crescente articulação (IBGE, 2016)

As cidades pequenas vêm ganhando destaque nas pesquisas geográficas mais recentes, por serem expressivas em sua quantidade numérica no Brasil e por serem responsáveis, em muitos casos, por uma agropecuária forte, assim como a preservação dos aspectos culturais da identidade rural (ALVES, 2018, p. 109).

Ainda de acordo com Alves (2018, p. 125), a ruralidade está presente no contexto espacial sul mineiro, tanto nos aspectos materiais como imateriais, fazendo parte da produção e da organização do espaço. Esse processo é fortalecido pelas cidades pequenas que representam historicamente o desenvolvimento agrícola da região, sendo arraigadas na cafeicultura passando essa tradição de geração para geração.

**Figura 01: Localização de Cristina e municípios em torno da Serra da Mantiqueira**



FONTE: IBGE

Na cidade de Cristina-MG ocorre anualmente um evento cultural dedicado ao café (Festival Café com Música), face à importância do grão para o desenvolvimento territorial. O evento já contou com onze edições, oferecendo palestras com difusão de conhecimento sobre a cafeicultura, oficinas e *workshops*, serenata, apresentações de dança e capoeira, formação de orquestra, concursos de pratos à base de café e competições de baristas, estimulando o turismo em torno da cafeicultura, debatendo as inovações do setor cafeeiro e fazendo do café um símbolo do município.

O Festival Café com Música surgiu em 2009 e todas as atividades são realizadas de forma gratuita. É um evento realizado pela Prefeitura Municipal, com incentivos da União, do Estado de Minas Gerais, de produtores de cafés e de empresas locais.

Além das atividades relacionadas ao café, ocorrem apresentações musicais de diversos estilos culturais, atraindo visitantes e participantes de várias partes do país. Artistas renomados como João Bosco, Daniela Lassalvia, 14 Bis, Tadeu Franco, Cláudio Nucci, Felipe Bedetti e Luís Perequê já abrilhantaram o evento.

Outros eventos vinculados à figura do café especial têm sido desenvolvidos nos últimos anos, visando fortalecer o turismo na região. Em 2016, uma parceria entre o *Campus Avançado Carmo de Minas*, do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), São Lourenço *Convention & Visitors Bureau* e o Senac Minas promoveu o V Festival Gastronômico Degusta 2016 – “Comer Café”, que teve como foco promover a gastronomia e o turismo na região utilizando o café como ingrediente principal. Outro evento envolvendo os

cafés foi o Festival do Café Especial, promovido em Carmo de Minas, em 2017. Com o mesmo objetivo, em 2018, o município de Cristina organizou o festival intitulado Festival Café com Música (SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

Tendo em vista a diminuição das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, outros eventos também vem ocorrendo na região sul do Estado de Minas Gerais para a divulgação e promoção dos cafés especiais produzidos, como o “Festival Café com Arte”, realizado em 2022 pela primeira vez na cidade de Dom Viçoso, vizinha de Cristina, o “Festival Queijo, Café e Cachaça”, ocorrido em julho na cidade de Caxambu, além do “Festival Café & Cultura”, realizado em Poços de Caldas e o “Festival Café e Cachaça”, em Coqueiral.

O café é uma *commodity* do setor agrícola com grande expressão no Estado de Minas Gerais, onde tem alta produtividade. Além disso, segundo a Associação Brasileira de Indústria de Café (ABIC), o Brasil é o segundo maior consumidor de café do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo a entidade, foram consumidas 21,5 milhões de sacas no nosso país apenas entre novembro de 2020 e outubro de 2021, alta de 1,71% em relação ao período anterior (ABIC, 2022).

O sul de Minas Gerais se tornou uma região que se especializou na produção de cafés para exportação, estreitando suas relações internacionais e se tornando funcional ao mercado externo, tendo, portanto, que atender às exigências e demandas do instável comércio internacional.

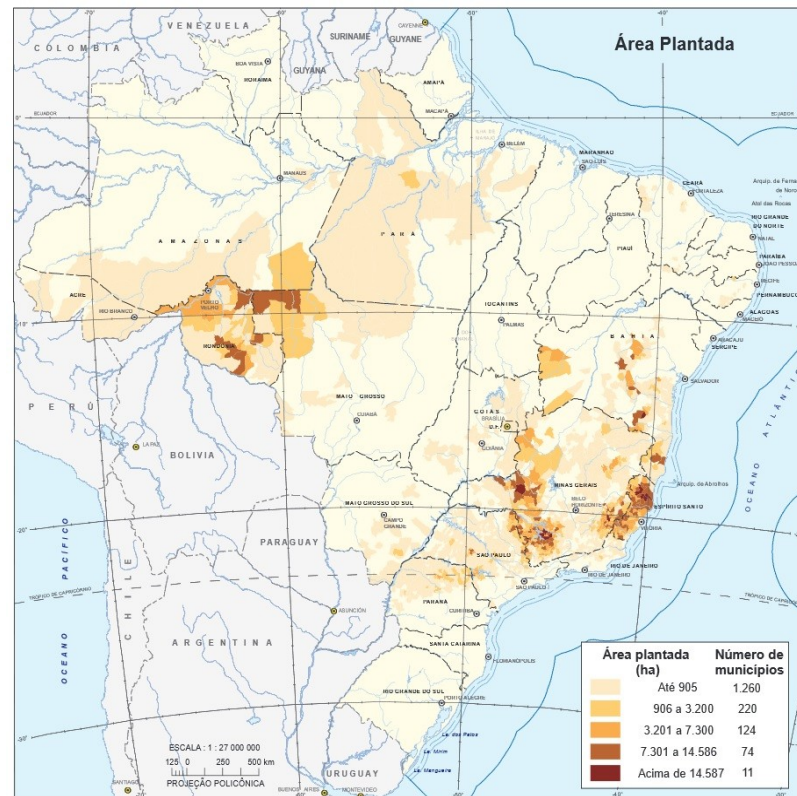
Para a produção de cafés especiais, os produtores ainda precisam estar atentos ao cumprimento de regras e normas estabelecidas pelas certificadoras, pelas empresas de torrefação e por grandes corporações.

De acordo com a SEAPA-MG e com EMATER-MG, os principais produtos da pauta exportadora do agro mineiro são, atualmente, café (52%), complexo soja (24%), carnes (11%), produtos florestais (6%) e complexo sucroalcooleiro (4%) (SEAPA; EMATER, 2022).

Pode-se afirmar, observando o mapa da Figura 02 (abaixo), que a dinâmica territorial do café na atualidade possui importância marcante em determinadas regiões do espaço rural brasileiro nos quais o café constitui senão o segmento econômico dominante, um dos que possuem importância não só em termos de ocupação e uso da terra, como, principalmente, em

termos das relações em rede, de natureza socioeconômica e, mesmo, política, estabelecidas no interior do território brasileiro e entre este e o mundo (IBGE, 2016).

**Figura 02 – Mapa de área plantada de café no Brasil em 2013**



FONTE: IBGE 2016

Em termos de concentração espacial, chama atenção o Estado de Minas Gerais, aí se destacando a Mesorregião Geográfica do Sul/Sudoeste de Minas. A hegemonia dessa mesorregião geográfica pode ser constatada, segundo o Censo Agropecuário 2006, pela participação de 30% no total nacional e de 51% no total estadual no que se refere à quantidade de produção familiar de café arábica (IBGE, 2016).

Em termos de produção a mesorregião Sul/Sudeste é a que tem no café a principal atividade econômica em decorrência do grande número de produtores (principalmente pequenos e médios), das vastas áreas na região com plantações de café, da grande quantidade produzida, e dos variados empregos indiretos gerados. Por conta deste aglomerado de cooperativas cafeeiras e de produtores agrícolas, a mesorregião caracteriza pela alta concentração de empresas de beneficiamento do café (VALE; CALDERARO; FAGUNDES, 2014, p. 9).



Em 2022, o café vem seguindo como principal componente da pauta exportadora, com US\$ 2,4 bilhões e 10,2 milhões de sacas embarcadas para o exterior. As vendas de café obtiveram 66% de acréscimo na receita e redução de 4% no volume, mesmo com os problemas logísticos decorrentes da guerra na Ucrânia<sup>1</sup>, sendo que os principais compradores foram Alemanha, Estados Unidos, Bélgica e Itália (SEAPA; EMATER, 2022).

A cafeicultura predomina na região sul mineira e, por ser uma *commodity*, o agricultor familiar tem seu poder de decisão limitado quanto aos preços, mercados, insumos e outros elementos pertencentes à cadeia produtiva (SILVA; ALVES, 2016, p. 41).

Ao decorrer da pesquisa, observamos a participação dos agricultores familiares de café do Município de Cristina em concursos de qualidade de âmbito local, nacional e global. Para isso, analisamos o processo de construção da Indicação Geográfica (IG) dos cafés produzidos na cidade, em especial no bairro rural Sertãozinho, bem como a inserção dos produtores no Comércio Justo.

O Comércio Justo surgiu na década de 1960, com o intuito de propiciar uma maior inter-relação entre pequenos produtores dos países subdesenvolvidos e consumidores da Europa e EUA (JAFFEE, 2012, *apud* FREDERICO; BARONE, 2015).

O monopólio de grupos econômicos sobre a agricultura, com o apoio de políticas de incentivo à grande produção, vem redefinindo a estrutura política e socioeconômica no campo, o que gera conflitos e contradições, como o desemprego e a desigualdade social. Atualmente, observamos a redução do número de trabalhadores rurais em comparação ao crescimento do agronegócio, o que contribui para a exclusão da agricultura familiar.

## 1.1 Metodologia

A pesquisa foi realizada com consulta à bibliografia voltada à Geografia Agrária, além de visitas em pequenas propriedades rurais, no intuito de conhecer a produção em todas suas etapas, para entender as perspectivas quanto ao desenvolvimento da cafeicultura no Município de Cristina.

---

<sup>1</sup> A Ucrânia foi invadida pela Rússia em fevereiro de 2022, em um conflito que vem alterando o cenário geopolítico e gerando uma crise na Europa, com reflexos em todo o mundo.

Foram acompanhados concursos de qualidade do grão, verificando o desempenho dos produtores e produtoras locais a cada fase ou etapa destes eventos, que ocorrem anualmente, desenvolvido por diferentes instituições, públicas e privadas.

Também houve coletas de dados e informações em sítios eletrônicos de instituições fomentadoras de atividades agrícolas, como Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - e EMATER-MG, bem como de cooperativas, institutos, organizações sociais e governos.

Entrevistas semiestruturadas em campo com os produtores e produtoras de café, especialmente com os vencedores de concursos de qualidade, foram realizadas para aprofundar o conhecimento quanto às dificuldades e desafios enfrentados, permitindo a identificação de tendências e práticas socioespaciais nas lavouras. Foram entrevistadas duas famílias produtoras de cafés no bairro rural denominado Sertãozinho, além do Secretário Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Industrial do Município de Cristina e um membro da direção da Associação dos Produtores Cristinenses de Café Especial.

A Lei Nº 9.279, de 14.05.96, também foi objeto de estudos, pois aborda questões ligadas à Indicação de Procedência (IP) e à Denominação de Origem (DO), que constituem as duas modalidades de Indicação Geográfica (IG) previstas na legislação brasileira. A IP Mantiqueira de Minas foi concedida em 2011 e a DO em 2020, tendo como requerente a APROCAM (Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira).

Por fim, realizou-se um diagnóstico dos dados obtidos acerca da dinâmica da produção de cafés especiais, abordando questões socioespaciais e econômicas em torno da atividade, além dos impactos ambientais, positivos ou negativos.

Para analisar os desafios enfrentados pelos produtores e produtoras de café no regime de agricultura familiar em Cristina também foram analisadas as políticas públicas endereçadas ao setor agrário no município nos últimos anos. O intuito foi identificar as perspectivas para um desenvolvimento sustentável da cafeicultura, observando-se o lugar do café na economia de Cristina, bem como as transformações advindas dos avanços tecnológicos, que vem reestruturando o setor agrário em geral.

Ainda foi possível averiguar, por meio das entrevistas realizadas durante o trabalho de campo, o quanto a produção de cafés com indicação de procedência é influenciada por fatores

geográficos, como solo, clima e altitude, característicos de determinada região e que pode influenciar o crescimento do setor devido à valorização das características regionais. As atividades realizadas em campo são de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento prático em Geografia, bem como para o enriquecimento da formação dos discentes, principalmente desta área do conhecimento.

Por fim, buscamos analisar as políticas públicas do setor, analisando se contribuem para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura local, verificando o quanto as qualidades ambientais do município contribuem para a qualidade do café produzido e para o desenvolvimento territorial.

## **1.2 Justificativa**

A cafeicultura no Brasil, enquanto atividade socioeconômica, pode ser considerada “uma das fontes de maior geração de emprego e renda familiar da economia agrícola, cumprindo importante função social”. (ROSA NETO; COLLARES, 2006, p. 2, *apud* IBGE, 2016).

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica da produção de cafés especiais, por agricultores familiares, com Indicação Geográfica de Procedência, no Município de Cristina, abordando a perspectiva dos cafeicultores locais, levando em consideração as políticas públicas de incentivo e a participação em concursos de qualidade do grão, verificando a importância da atividade para o desenvolvimento econômico e social no município.

É importante ressaltar que o capitalismo vem avançando no campo, prejudicando a agricultura familiar, retrato de uma bancada ruralista no meio político que estimula a eliminação da pequena propriedade, o uso indiscriminado de agrotóxicos e o favorecimento de grandes produtores rurais latifundiários.

A partir da década de 1970, período em que grande parte da população brasileira vivia no campo, a questão agrária nacional se intensificou, tendo em vista a industrialização da agropecuária, tendo o Brasil se tornado um grande exportador de grãos, surgindo, todavia, diversas contradições, como o êxodo rural e a concentração fundiária, surgindo relevantes movimentos sociais no campo, além de muitos conflitos.

Procuramos, assim pesquisar a importância econômica da produção de cafés especiais para o desenvolvimento da sociedade rural de Cristina, com ênfase para o bairro Sertãozinho, verificando o quanto as características da região Mantiqueira de Minas influenciam na produção de cafés de qualidade neste periférico bairro rural, analisando a produção familiar, com suas peculiaridades e desafios, para verificar as contribuições e os problemas do Comércio Justo no combate à pobreza e aos problemas socioambientais no campo.

As políticas públicas de incentivo ao setor cafeeiro e a atividades culturais relacionadas com o café também se mostram fundamentais para o alavancamento do setor, incentivando os jovens a permanecer no campo. Quanto às qualidades ambientais da região Mantiqueira de Minas para a cafeicultura, nossos estudos mostraram que as características climáticas do Município de Cristina são muito favoráveis, com a produção em serras que são protegidas da geada devido à altitude.

A participação dos produtores locais em concursos de qualidade do café também é objeto desta pesquisa, buscando identificar as principais questões ligadas à certificação de qualidade, observando as relações socioespaciais em torno da agricultura familiar de produção de cafés certificados, com intuito de estudar o empoderamento de pequenos produtores e produtoras, relacionando a produção no município com a questão da sustentabilidade.

O conhecimento da dinâmica da produção de cafés especiais em regime de agricultura familiar é importante para compreender o crescimento do setor. Esta atividade vem alterando a identidade agrária do município nas últimas décadas, quando Cristina passou a ser conhecida internacionalmente por ser berço dos melhores cafés do mundo.

Segundo Pedini e Machado (2014, p. 457), são inúmeros os processos de certificação, embora apresentem aspectos comuns, como a preocupação com questões sociais, ambientais e de segurança alimentar dos produtos comercializados.

Nesta última década, a produção de cafés especiais na região do sul de Minas alcançou destaque no cenário internacional. Nos concursos de qualidade do grão, os produtores locais vem alcançando excelentes resultados, inclusive com recorde de pontuação.

As áreas de montanha são consideradas mais aptas à valorização do rural não agrícola, assim como à produção diferenciada de produtos ancorados ao território, já que as condições

para a implementação de uma agricultura industrializada são reduzidas (LÓPES NETTO *et al.*, 2015, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

Os componentes geográficos e o trabalho manual realizado pelos produtores de café proporcionam resultados excelentes em concursos de qualidade, o que faz do município um destaque na região Mantiqueira de Minas. A indicação da origem geográfica atribui uma valorização ao produto no mercado, valorizando o próprio território, contribuindo para o fortalecimento de outras atividades, como o turismo, a cultura e a gastronomia do local.

O sul de Minas Gerais é a maior área produtora de cafés do mundo (Anuário Estatístico do Café, 2020) e, portanto, faz-se necessário analisar as relações socioespaciais em torno desta atividade que, historicamente, vem contribuindo para o desenvolvimento do país, apesar das contradições advindas do agronegócio.

Nessa região há o predomínio de cidades médias e pequenas, que tem na cafeicultura uma das mais importantes atividades econômicas. A dinâmica socioeconômica da região, sobretudo dos pequenos municípios são marcados pela ruralidade no território, ruralidade que envolve a cafeicultura, bem como o poder das elites agrárias presentes na dinâmica política e econômica desses municípios (ALVES; LINDNER, 2020).

Contando com um clima ameno e solos bastante férteis, a região apresenta características propícias à produção de cafés especiais, em uma altitude que varia entre 980 a quase 2000 metros de altitude, com uma intensa cadeia produtiva, de natureza centenária, voltada tradicionalmente à exportação.

A altitude é um outro fator extremamente favorável ao desenvolvimento do café. De acordo com o processo de pedido da Indicação de Procedência enviado pela APROCAM ao INPI, a altitude para produção deve estar entre 850 e 1.500 metros acima do nível do mar. Como destacam Alves *et al.* (2011, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021), nessa região, o clima e a altitude são muito importantes para a maturação dos cafés, isto em função da disponibilidade de água, temperatura e luz.

A APROCAM é a entidade gestora da Indicação de Procedência Mantiqueira de Minas, sendo composta pelas seguintes entidades: Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde Ltda. (COCARIVE), Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí (COOPERRITA), Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí (COOPERVASS),

Sindicato dos Produtores Rurais de Carmo de Minas e Sindicato dos Produtores Rurais de Santa Rita do Sapucaí (MANTIQUEIRA DE MINAS, *s.d.*, *apud* SOBRINHO, GUEDES e CASTRO (2021, p. 287).

A região Mantiqueira de Minas obteve a Indicação Geográfica de Procedência para o café em 2011 e já em 2014 os produtores de café arábica da região conquistaram os cinco primeiros lugares no Cup of Excellence Naturals. O clima frio e a amplitude térmica provavelmente são alguns fatores que favorecem o bom desenvolvimento da cafeicultura.

A agricultura familiar apresenta características de resistências e transformações, frente às mudanças econômicas, ao desenvolvimento e aprimoramento de novas técnicas agrícolas e à monocultura. (ALVES; SILVA, 2016). Durante a pesquisa, acompanhamos a participação e o desempenho dos produtores locais em concursos nacionais e internacionais de qualidade do grão, averiguando a competitividade do setor cafeeiro e as transformações sociais que a atividade possibilita. Conhecer as perspectivas dos produtores de café em regime de agricultura familiar é de fundamental importância, já que representam quase a totalidade dos estabelecimentos locais.

O trabalho buscou analisar a existência de políticas públicas voltadas para o setor de agricultura familiar de cafés especiais em Cristina, tanto por parte do município quanto por parte do Estado de Minas Gerais ou da União, verificando se são voltadas a um desenvolvimento sustentável. Assim, analisar o sucesso de agricultores familiares na produção de cafés reconhecidos internacionalmente pela sua qualidade pode contribuir para o planejamento de ações voltadas ao desenvolvimento deste setor, visando mudanças positivas na sociedade.

## **2 O ESPAÇO AGRÁRIO DO CAFÉ**

Historicamente, a cultura do café na região da Mantiqueira iniciou-se por volta de 1848. Acreditava-se que o local não seria propício para a plantação de café, em função da ocorrência de névoas e geadas típicas de regiões montanhosas, sendo comum no inverno a temperatura atingir 0°C (GIESBRECHT *et al.*, 2014, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

A agricultura e, em especial, a cafeicultura, tem histórica relevância geopolítica e econômica no Brasil, tendo moldado as diversas formas de apropriação e uso do imenso patrimônio natural tropical e subtropical que formam o País (IBGE, 2016).

Algumas das dimensões socioespaciais que marcam as diferenças da cafeicultura no Território Nacional estão associadas ao processo histórico dessa atividade que comportou, desde sua fase enquanto *plantation* colonial, diversas formas de relações sociais que foram desde a mão de obra escrava ao trabalho assalariado, passando por inúmeras mediações tais como o colonato, a parceria e o trabalho do meeiro, além da vinculação direta com a terra através do trabalho do produtor proprietário com utilização ou não da mão de obra familiar (IBGE, 2016).

Cristina é um município mineiro por onde passava a extinta Estrada de Ferro Sapucaí, o que contribuiu para promover a agricultura local desde o final século XIX, quando foi instalada a linha férrea, permitindo o escoamento da produção para os grandes centros urbanos, bem como para a região portuária de Santos/SP. De acordo com Alves e Cardoso (*apud* Alves e Vale, 2016, p. 25), a ferrovia se instala como precursora da modernização, agregando novas possibilidades para a efetivação da cafeicultura como principal fonte de renda, durante o final do século XIX.

O uso de novos sistemas técnicos na produção agrícola brasileira, notadamente a partir da década de 1970, aí incluído o processo de modernização da cafeicultura nacional, implicou na aceleração da circulação dos produtos, dos serviços e das informações que giram em torno da agroindústria, da cadeia produtiva e, finalmente, de seu sistema logístico, tornando mais complexo o entendimento da geografia do agro brasileiro (IBGE, 2016).

No caso do Brasil da década de 1970, o crescimento da agricultura se vinculava, de acordo com o IBGE (2016) à industrialização:

o crédito rural subsidiado pelo Estado era atrelado à adoção de todo um arcabouço instrumental da agricultura convencional: farto estímulo ao uso de fertilizantes, agrotóxicos e insumos químicos em geral. Um modelo caro perseguido pelos grandes produtores individuais e pelas grandes empresas e, em contrapartida, excludente dos pequenos produtores com maior dificuldade de acesso ao crédito. Um modelo, sobretudo, comprometedor do ambiente, socializando suas más consequências para a sociedade como um todo (IBGE, 2016, não paginado).

Este processo contribuiu para acentuar a diversidade e também a intensidade existente no uso do espaço agrário brasileiro, que passa a ser, crescentemente, de acordo com Santos

(1996), “caracterizado pela inserção maciça de capitais financeiros, maquinários, altas tecnologias, incentivos para pesquisas científicas e fluidez de informações” (SANTOS, 1996, p. 1), envolvendo inúmeros segmentos, atividades, serviços e áreas para entender o espaço agrário brasileiro.

Na contemporaneidade o Brasil experimentou, a partir da década de 1970, profundas mudanças no processo produtivo de sua agropecuária. Neste processo, as políticas públicas voltadas à lavoura do café tiveram papel central na distribuição espacial dessa lavoura no Território Nacional, uma vez que o Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais – PRRC, organizado pelo Instituto Brasileiro do Café – IBC, teve o objetivo de renovar e recuperar o parque cafeeiro do País baseado na trilogia do uso do crédito, da assistência técnica e apoiado pela pesquisa cafeeira regionalizada (MATIELLO, 2006, *apud* IBGE, 2016).

A década de 1970 foi marcada, dessa forma, pela reestruturação territorial do café no País e conseqüentemente, o pequeno produtor precisou, a partir de então, se desdobrar para evitar os resultados negativos, lutar contra a concentração fundiária, contra o êxodo rural e contra a concentração de renda, já que a referida modernização não contribuiu para o desenvolvimento social, ou seja, embora a produção no país tenha aumentado, o trabalhador rural continuou com a dificuldade de possuir um pedaço de terra, não havendo ainda melhorias na condição de trabalho.

Nas últimas décadas, a agricultura passou, portanto, por diversas mudanças, dentre elas, o uso de modernas tecnologias passou a ter um papel central no setor. Ao identificar o que chama de meio técnico-científico-informacional, Milton Santos (1996), por exemplo, ressalta o papel da modernização da produção agrícola atrelada ao agronegócio e às redes por ele formadas, ressaltando o enorme aumento do chamado consumo produtivo, ou seja, do consumo de bens e serviços utilizados na dinamização da atividade agrícola, como a compra de máquinas e insumos diversos e o uso de uma mão de obra mais qualificada para a organização de atividades planejadas, visando sempre o aumento da produtividade, em busca de uma maior lucratividade a partir da utilização dos recursos disponíveis.

A presença de agrotóxicos no agronegócio do café é uma constante, faz parte do pacote tecnológico incorporado do pequeno ao grande produtor. Tem-se aí conseqüências do agronegócio do café a serem estudadas na saúde dos trabalhadores, população e degradação ambiental (ALVES; LINDNER, 2020).



Pela tabela abaixo, podemos observar o alto índice de utilização de agrotóxicos na Mesorregião geográfica do Sul/Sudoeste de Minas, onde o uso destes insumos está bem acima da média nacional em alguns municípios:

**Tabela 1 - Municípios com elevado número de estabelecimentos produtores de café arábica, por utilização de agrotóxicos, com indicação das respectivas Mesorregiões de Minas Gerais - 2006**

Municípios	Estabelecimentos produtores de café arábica			
	Total	Utilização de agrotóxicos		
		Total	Percentual (%)	Mesorregiões de Minas Gerais
Campos Gerais	1 693	1 365	80,6	Sul/Sudoeste
Cabo Verde	1 275	1 025	80,4	Sul/Sudoeste
Patrocínio	943	787	83,5	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba
Carmo do Rio Claro	726	602	82,9	Sul/Sudoeste
Illicínea	637	576	90,4	Sul/Sudoeste
Coqueiral	655	571	87,2	Sul/Sudoeste
Ibiraci	634	553	87,2	Sul/Sudoeste
Monte Santo de Minas	661	544	82,3	Sul/Sudoeste
Itamogi	612	536	87,6	Sul/Sudoeste
Alpinópolis	503	447	88,9	Sul/Sudoeste

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Uma agricultura ecológica, todavia, encontra muitas barreiras em nosso país. De acordo com o IBGE (2016):

A necessidade de manter e ampliar ainda mais essa trajetória, no entanto, se faz fundamental e urgente. Entre outras medidas, é preciso buscar o aprimoramento e o cumprimento da legislação ambiental, favorecer a infraestrutura e o crédito à produção sustentável (especialmente aos pequenos produtores), estimular a pesquisa e a extensão de práticas agrícolas realmente sustentáveis. Nesse processo, uma sociedade mais consciente e com maior acesso à informação sobre a importância das questões ambientais tem papel central no sentido de atuar para que prevaleça os interesses da coletividade por uma melhor qualidade dos alimentos consumidos, fato diretamente relacionado às condições de saúde da população (IBGE, 2016, não paginado).

Para Vale; Calderaro e Fagundes (2014, p. 8-9),

(...) Podemos classificar, portanto o Sul/Sudoeste do Estado de Minas Gerais, como uma região característica do café, com presença de uma rede produtiva tradicional da cultura, com extensas áreas de plantio, cooperativas importantes neste circuito produtivo como a (...) COOXUPÉ (Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé), a COOPARAÍSO (Cooperativa Regional de Cafeicultores em São Sebastião do Paraíso Ltda.), a COCATREL (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda.), a Minasul (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda.) e a COOPFAM (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e

Região) – que tem a particularidade de produzir um café orgânico – dentre outras.

O sul do Estado de Minas Gerais se destaca como uma das maiores regiões produtoras de café no mundo, tendo em vista os fatores climáticos favoráveis. De acordo com a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2021), o Brasil é o quarto maior produtor mundial de grãos, sendo um grande país exportador de soja, açúcar, café, carnes, celulose, algodão, suco de laranja, tabacos, cacau e trigo.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Estado de Minas Gerais produziu, apenas no ano de 2021, cerca de 22.142.000 sacas de café, sendo que aproximadamente 12.099.000 de sacas foram produzidas nas regiões sul e centro-oeste do Estado de Minas Gerais (ABIC, 2022).

Ainda de acordo com a CONAB, o Estado de Minas Gerais possui, com dados atualizados até 2016, cerca de 1.008.467 de hectares de área em produção de café, sendo que mais da metade, ou seja, 523.506 hectares são de lavouras localizadas no sul do Estado (ABIC, 2022).

A colheita do café é responsável por gerar muitas contratações, sendo uma oportunidade de renda para muitos desempregados. Embora seja mecanizada em sua maior parte, a colheita manual ainda é uma realidade, tendo em vista o relevo de algumas localidades, que impede o uso de maquinários. Segundo a FAEMG (Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais), para o Jornal dos Lagos, além de absorver mão de obra e gerar renda direta e indiretamente, a atividade aquece também outros setores da economia nos municípios produtores (JORNAL DOS LAGOS, 2020).

Ainda de acordo com a FAEMG, mais de 600 dos 853 municípios mineiros têm a cafeicultura como principal atividade econômica. O Estado responde por metade da produção brasileira, e cerca de 20% do total mundial. A cadeia produtiva do café em Minas gera milhões de empregos, desde a produção de insumos até o preparo para o consumo (JORNAL DOS LAGOS, 2020).

Minas Gerais é o maior produtor nacional de café. Com mais de um milhão de hectares plantados, o Estado é responsável por aproximadamente 50% da safra brasileira. O café é o principal produto de exportação do agronegócio mineiro e é vendido para mais de 60 países do mundo. Valorizar a produção e os produtores do Estado é colocar o café mineiro em um lugar de destaque no mercado mundial, criando novas oportunidades de negócio, agregando valor e fortalecendo as marcas certificadas (SEAPA, 2022).

É importante ressaltar, todavia, que mesmo o Brasil sendo um destaque mundial na sua produção agrícola, ainda existem muitos problemas internos, como o alto desemprego, na ordem de 9,3% (IBGE, junho de 2022), atingindo mais de 10 milhões de pessoas, além do grande número de subempregos informais. O neoliberalismo, que está enraizado na nossa política, continua assombrando o nosso progresso, sempre buscando diminuir e enfraquecer o Estado, por meio de privatizações e desvalorização de serviços públicos, com reiteradas retiradas de direitos da população, como a recente reforma da previdência e a Lei do Teto de Gastos, que veda aumento de investimentos públicos em saúde e educação. Ou seja, mesmo tendo a agricultura capacidade para tornar o Brasil um país melhor, o lucro da nossa produção está concentrado nas mãos de poucas pessoas, enquanto temos muitas pessoas enfrentando a fome e a falta de moradia ou emprego.

As pesquisas em campo permitiram análises das principais questões socioeconômicas que envolvem a cafeicultura no sul de Minas Gerais, Estado que é o maior produtor de cafés do país.

No Brasil, historicamente, a concentração de terra e renda era destinada a uma pequena parcela da população, os chamados barões do café, detentores de poderes e privilégios, tinham seus interesses atendidos pelas políticas públicas destinadas para o campo e os produtores que se dedicavam à produção de alimentos sempre estiveram em posição secundária (SILVA; ALVES, 2016, p. 39).

Nesse sentido, Oliveira (2007, p. 8) ressalta:

Todos procuram, de uma forma ou de outra, entender o processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção em sua etapa monopolista. Essa etapa, por sua vez, apresenta traços típicos como a presença de grandes complexos industriais a integrar a produção agropecuária. Esse processo contínuo de industrialização do campo traz na sua esteira transformações nas relações de produção na agricultura e, conseqüentemente, redefine toda a estrutura socioeconômica e política do campo.

Desse modo, o futuro da dinâmica territorial da produção do café vai refletir, de modo geral, o intenso processo de transformações e reajustamentos pelo qual passa esse segmento da agropecuária brasileira, decorrente não só da reestruturação tecnológica, como das diferenças existentes no interior dos estabelecimentos voltados à produção do café e, mais amplamente, em decorrência das alterações verificadas no imprevisível mercado consumidor (IBGE, 2016).

Só nas décadas recentes alternativas como associações voltadas para a pequena produção tem ganhado força em algumas regiões representando uma forma de sobrevivência

da diversidade no meio rural e, em muitas dessas associações, a visão de uma administração de uma agricultura realmente sustentável está fortemente presente (IBGE, 2016).

### **3 Os impactos da produção sustentável de café especial com certificação *fairtrade***

Atualmente há uma visível tendência pela preservação, ou reconstrução da identidade dos territórios, apesar do intenso processo de globalização. Esta situação desafia alguns lugares a buscar potencializar seus recursos naturais, sociais e culturais como ativos para estratégias de desenvolvimento sustentável (DALLABRIDA, 2012).

O conceito de Indicações Geográficas é definido pela Lei nº 9.279/96, conhecida por Lei de Propriedade Intelectual. As IG são classificadas como figura da propriedade intelectual, sendo o INPI responsável pelo estabelecimento de condições para a concessão do respectivo registro.

Pedini e Machado (2014, p. 457) explicam que existem várias denominações para Comércio Justo: Comércio Solidário, Mercado Solidário, Mercado Étnico-Solidário, *Fair Trade*, entre outras, sendo a mais conhecida no mercado internacional do café a denominação Mercado Fair Trade (MFT).

No momento atual, em que o ambiente mercadológico valoriza produtos diferenciados, a elaboração de estratégias de desenvolvimento baseadas nas especificidades territoriais tornou-se um vetor de alto poder de agregação de valor aos produtos ou serviços (DALLABRIDA, 2012).

Conforme Frederico e Barone (2015, p. 396), cafés especiais são todos aqueles que apresentam algum tipo de diferencial, seja qualitativo, seja atrelado a aspectos sociais ou ambientais, como: Gourmet, Orgânico, Comércio Justo e com Indicação Geográfica.

Alguns países, especialmente os europeus mais ao sul do continente, há tempos vêm utilizando a proteção jurídica proporcionada pelo registro das Indicações Geográficas como forma de tornar seus produtos mais competitivos e desenvolver regiões menos favorecidas. Em Minas Gerais, região sudeste do Brasil, a Serra da Mantiqueira é uma cadeia montanhosa que reúne condições especiais que contribuem para o desenvolvimento territorial. Por ser uma região de elevada altitude, composta por uma topografia particular com padrão climático saudável, está apta para a produção de cafés especiais (SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

Frederico e Barone (2015, p. 395) assegura que a produção dos denominados “cafés especiais” surgiu como uma resposta dos produtores, associações e ativistas à regulação corporativa e à queda dos preços internacionais na década de 1990, após o fim da forte regulação estatal, com a “crise do café”.

A importância que alcançou certificações impõe sua incorporação em uma nova perspectiva de análise geográfica, denominado Modernização Imaterial do Café (IBGE, 2016), em que ressalta-se a posição regional/local do cultivo do café.

Nesse sentido, Almeida (2009, *apud* IBGE, 2016) destaca que

[...] para um produtor, além de garantir a qualidade do grão, em fatores como sabor e aroma da bebida, cada vez mais se torna perceptível que uma das melhores formas de diferenciação do produto é a busca de certificações que garantam outras qualidades intangíveis ao café. Cada certificação agrega uma qualidade que será percebida por diferentes consumidores quando identificam o selo da certificadora, e quanto mais diferenciado for esse produto mais ele será entendido como único, já que dificilmente se encontrará outro produto com os mesmos atributos.

De acordo com a ABIC, há uma crescente evolução da adesão aos selos de certificação de alta qualidade da entidade, com um aumento de 51% nos últimos cinco anos, sendo que as vendas do setor em 2021 alcançaram R\$ 15,2 bilhões (ABIC, 2022).

De acordo com o IBGE (2016, não paginado), a Indicação Geográfica e os municípios classificados em concursos de qualidade do café estão inseridos na análise geográfica da modernização imaterial, já que permitem também a identificação no espaço de produto e produtores pelo reconhecimento e contribuição que a prática de concursos tem tido na elevação a patamares superiores da produção de café especial no país, tornando os produtores e, principalmente, os vencedores, em referências na produção mundial.

Assim, a produção de café ganha uma importante visibilidade com a instauração das Indicações Geográficas, seja como Indicação de Procedência ou Denominação de Origem (IBGE, 2016).

Nesse sentido, Sobrinho, Guedes e Castro (2021, p. 280) explicam que:

Nos últimos anos, principalmente na Europa, tem se acentuado a importância dos produtos agroalimentares com identidade cultural, tais como bebidas, lácteos, carnes etc., para promover o desenvolvimento de áreas rurais. O interesse pelo tema das Indicações Geográficas, nos países latino-americanos, foi despertado em função do êxito das políticas de desenvolvimento da União Europeia (UE). É neste contexto que surgem no Brasil as discussões acerca das Indicações Geográficas como indutoras do desenvolvimento territorial.

No Município de Cristina temos observado na cafeicultura familiar um importante crescimento na adoção de certificados de Comércio Justo. Segundo o IBGE (2016), os processos de certificação para cafés avançam em todo o mundo, não apenas como diferencial, mas principalmente como exigência do mercado. Todavia, este processo pode excluir produtores que não tenham condições arcar com a certificação ou atender as exigências e padronizações.

Segundo Frederico (2014, p. 43), existem diversas experiências de pequenos produtores que vem se organizando para a produção de cafés de qualidade superior, orgânico e com certificação do Comércio Justo e ambientais, inclusive com o reconhecimento da origem do produto, como é o caso da obtenção da Indicação de Procedência pelos produtores do Município de Carmo de Minas (MG) e região.

A associação formal em cooperativas e associações tem se demonstrado um caminho interessante para que pequenos cafeicultores consigam obter um salto de escala dentro do circuito espacial produtivo, alcançando preços diferenciados e certo reconhecimento da qualidade do produto ofertado (FREDERICO, 2014).

Diante do reconhecimento obtido por meio dos concursos de qualidade, percebeu-se que havia necessidade de mostrar que o café da região continha elementos que o tornavam diferenciado. Por meio dos concursos, os cafés da Mantiqueira ganhavam prêmios e se destacavam como oriundos da região da Mantiqueira. Diante disso, o pedido de registro do café da região da Mantiqueira de Minas foi requerido em 3 de outubro de 2007, na espécie de Indicação de Procedência, tendo como requisitante a APROCAM (SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

Pelo mapa da Figura 03 podemos observar uma justaposição entre os municípios vencedores em concursos de qualidade do café com as áreas de indicação geográfica de procedência, com destaques para as regiões do Cerrado Mineiro e da Mantiqueira de Minas. Para o IBGE (2016), pode-se atestar a relevância desta sobreposição espacial, podendo-se arriscar uma relação direta entre a Indicação Geográfica e os concursos de qualidade.

Favarão (2011, p. 26) destaca uma forte influência de empresas estrangeiras neste processo, como a BSCA (com sede no Brasil e Estados Unidos) e Illy Café (italiana), que trabalham mediando informações entre produtores e consumidores promovendo o café especial e incentivando os produtores através de concursos que atestam a qualidade do café.

**Figura 03 – Mapa de Indicação Geográfica, Instituições e Eventos**



FONTE: IBGE, 2016.

Alves e Lindner (2020, p. 433-434) destacam que a presença de empresas multinacionais vem crescendo ano a ano no Sul de Minas, em Varginha está sediada a *Louis Dreyfus Company*, que armazena e comercializa os cafés, mantendo uma relação direta com o mercado internacional, pois é a terceira maior empresa que comercializa café no mundo.

Com o aumento mundial desse nicho de mercado, grandes empresas torrefadoras (Kraft/Philip Morris, Nestlé, Sara Lee, J. M. Smucker's, Elite), *tradings* (Neumann, Ecom, Olam, ED&F Man, Lous Dreyfus) e varejistas (Starbucks, McDonalds) também têm sido atraídas para o circuito de cafés especiais (FREDERICO; BARONE, 2015).

Em Alfenas, estão territorializadas empresas que compram, armazenam e comercializam os grãos de café para o mundo todo, como a chinesa *Cofco* e a singapurense *Olam*, já a *Ipanema Coffees* tem três fazendas que soma quase 6 mil hectares e produzem para vários países E empresas como a *Nescafe* e *Starbucks* que tem acionistas de vários países como Friele (norueguesa), Mitsubishi (japonesa) e Tchibo (alemã) (ALVES; LINDNER, 2020).

O *fair trade*, conhecido no Brasil como comércio justo, é uma modalidade que busca o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas, nas quais atuam a pequena produção familiar. O certificado *fair trade* surgiu no final dos anos 1990, na Alemanha com a Fair Trade Labelling Organizations International - FLO. Visando a contribuir para o desenvolvimento social e econômico sustentável, a FLO é uma organização em busca de maior equidade no comércio internacional, por meio da garantia dos direitos dos produtores e trabalhadores marginalizados dos países subdesenvolvidos (IBGE, 2016).

De acordo com a COOPFAM (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região), fundada em 2003, as certificações asseguram o cumprimento de requisitos e normas legais de compromisso com a sustentabilidade socioambiental. No que concerne à produção no campo, deve respeitar as normas trabalhistas, a rastreabilidade dos lotes comercializados e a justiça comercial (COOPFAM, 2022).

O Município de Cristina está inserido na região da COCARIVE, com sede na cidade vizinha de Carmo de Minas. Esta cooperativa foi responsável pela exportação, apenas no ano de 2018, de mais de 50 mil sacas de café especial (COCARIVE, 2018, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021, p. 289).

A singularidade dessa cooperativa (COCARIVE) é que sua origem tem um grande apelo territorial, uma vez que sua formação objetivou transformar a cafeicultura local em pólo de referência, tanto pela produtividade, quanto pela excelência na produção de cafés de alta qualidade, promovendo assim o desenvolvimento da região (IBGE, 2016).

A COCARIVE valoriza sua identidade geográfica ao promover o sítio geográfico nas encostas da Serra da Mantiqueira, próximo às nascentes do Rio Verde, o que lhe confere, segundo *marketing* promocional, uma exuberância devido a terras muito férteis e excelente clima de características amenas que vem consagrando essa área como das principais produtoras de cafés finos no País, com a missão de se tornar o principal exportador de cafés especiais do Brasil (COCARIVE, 2022).

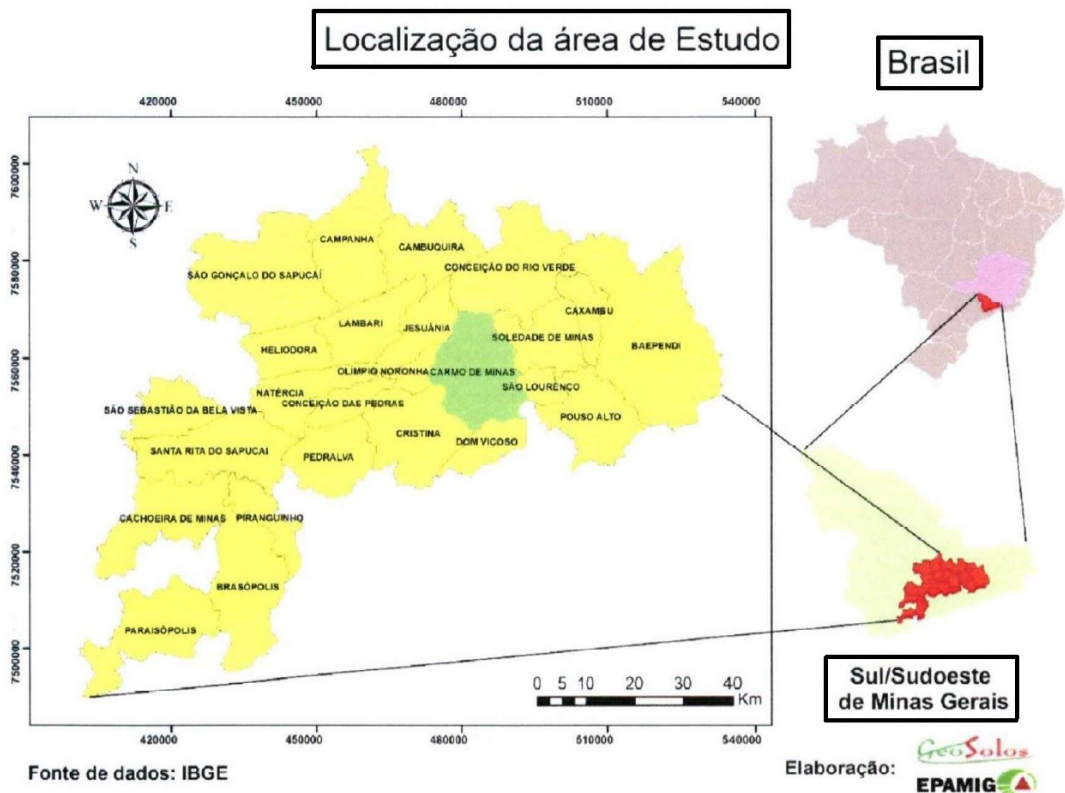
Além de Cristina e Carmo de Minas, compõem a COCARIVE os Municípios de Baependi, Cachoeira de Minas, Cambuquira, Campanha, Caxambu, Conceição das Pedras, Conceição do Rio Verde, Dom Viçoso, Heliódora, Itanhandu, Jesuânia, Lambari, Olímpio Noronha, Pedralva, Pouso Alto, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, Soledade de Minas Gerais e Virgínia (COCARIVE, 2022).

Estes municípios são praticamente os mesmos 25 municípios que atualmente compõem a área geográfica demarcada pela Indicação de Procedência Mantiqueira de Minas:



Baependi, Brazópolis, Cachoeira de Minas, Cambuquira, Campanha, Carmo de Minas, Caxambu, Conceição das Pedras, Conceição do Rio Verde, Cristina, Dom Viçoso, Heliodora, Jesuânia, Lambari, Natércia, Paraisópolis, Olímpio Noronha, Pedralva, Piranguinho, Pouso Alto, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista e Soledade de Minas (INPI, 2022).

**Figura 04: Mapa da região geográfica Mantiqueira de Minas**



FONTE: INPI, 2022. Elaboração: EPAMIG, com dados do IBGE.

O Certificado de Registro de Indicação Geográfica da Mantiqueira de Minas foi concedido pelo INPI em 09 de junho de 2020 pela espécie Denominação de Origem, reconhecendo a procedência de café verde em grão e café industrializado torrado, em grão ou moído, com referência à espécie botânica *Coffea arábica* L. e suas variedades (INPI, 2022).

Como sistemas de produção e colheita, o INPI estabelece que os cafés com denominação Mantiqueira de Minas envolvam boas práticas agrônômicas, com técnicas que respeitem a legislação ambiental e social. Para obter autorização de uso do nome geográfico Mantiqueira de Minas é necessário que a propriedade rural esteja inserida na área demarcada (Figura 04), sendo que o produtor, associado ou não, deve comprovar sua legalização junto à

APROCAM, armazenar o café em armazéns próprios ou credenciados à APROCAM, além de possuir sistema de rastreabilidade física dos lotes (INPI, 2022).

Obedecidos os parâmetros acima expostos, o café ainda deve ser avaliado sensorialmente por dois degustadores devidamente cadastrados no Conselho Regulador, com a metodologia da Associação Americana de Café Especial (SCAA), obtendo pontuação mínima de 83,00 (oitenta e três) pontos e somente então o produtor de café poderá fazer uso da representação da Denominação de Origem Mantiqueira de Minas (INPI, 2022).

**Figura 05: Representação da Denominação de Origem Mantiqueira de Minas**



FONTE: INPI, 2022.

Cabe observar que os pequenos produtores têm buscado suas estratégias de sobrevivência, seja se associando a outros produtores na compra de grandes máquinas, seja alugando o maquinário de empresas particulares ou de outros cafeicultores ou, ainda, optando pela compra das chamadas derriçadeiras (máquinas portáteis de menor valor e muito indicadas aos pequenos produtores pelo seu baixo custo quando comparado ao das colheitadeiras automotrizes) (IBGE, 2016).

É importante lembrar que os pequenos produtores familiares encontram dificuldades para investir em maquinários agrícolas, tendo em vista os altos custos. No sul do Estado de Minas Gerais outro entrave são as terras em regiões muito montanhosas, onde os custos com a colheita são elevados, tendo como opção a produção de um café mais artesanal e de excelente qualidade, colhido muitas vezes manualmente.

Devido a estas dificuldades de mecanização da colheita, os produtores da região montanhosa do Sul de Minas Gerais, estimulados por técnicos da EMATER-MG, têm investido na produção dos chamados “cafés especiais”.

Trata-se de café produzido em pequenos lotes e cuja excelência confere-lhes preços muito superiores aos do chamado café *commodity* produzido em larga escala nos moldes da agricultura empresarial que ocorre nos cerrados mineiro e baiano. Os cafés especiais são direcionados a nichos de mercado, encontrados apenas em cafeterias especializadas e, sobretudo, destinado à exportação. Uma estratégia de sobrevivência que tem dado certo ao gerar renda para os estabelecimentos familiares, que são maioria na região (IBGE, 2016).

Frederico e Barone (2015, p. 397 e 402) explicam que, se por um lado a certificação possibilita aos produtores a inserção em determinados nicho do mercado, por outro exclui aqueles que não podem pagar pelo serviço ou não atendem as exigências das certificadoras, ao mesmo tempo em que repadroniza os produtos e forma de produção, observando um número crescente de certificações socioambientais disponíveis no mercado (Certificação Orgânica, 4C, Rainforest Alliance, Utz Kapeh, Starbucks C.A.F.E. Practices, Nespresso AAA, Bird Friendly e Certifica Minas Café).

O associativismo de pequenos produtores tem sido uma prática de sucesso na cafeicultura do Sul de Minas, por meio da prática do Comércio Justo, com certificação reconhecida internacionalmente e que aponta não apenas a qualidade dos cafés, mas também o cumprimento de regras para uma agricultura mais sustentável e socialmente justa, capaz de trazer benefícios e transformação na vida dos associados.

Ao seguir as regras básicas de manejo adequado da plantação, respeito às leis trabalhistas e ambientais do País, os associados recebem um pagamento justo pelo seu produto de elevada qualidade, ao passo que a Associação recebe os chamados “prêmios”, isto é, valores monetários que são destinados a beneficiar a comunidade como um todo, como, por exemplo, a implantação de fossas sépticas, a estruturação de creches ou o oferecimento de cursos de qualificação e gestão (IBGE, 2016).

Quando o pequeno produtor participa de uma comercialização justa de seus cafés, ele se sente reconhecido e valorizado, em uma forma de empoderamento capaz de estimular e trazer melhoria de vida aos agricultores familiares, além de possibilitar uma transformação social.

Uma das características do MFT, de acordo com Pedini e Machado (2014, p. 457) é que somente agricultores familiares organizados em associações ou cooperativas podem

ingressar, estabelecendo-se um preço mínimo a ser adotado nos processos comerciais, como exigência da certificadora.

O Mercado Fair Trade, como ressaltam Pedini e Machado (2014, p. 458):

apresenta princípios ligados a movimentos de solidariedade por parte de consumidores de países ricos, interessados no empoderamento dos agricultores familiares dos países mais pobres, por se tratar de um produto amplamente consumido nos países mais ricos e por chegarem informações aos consumidores e organizações da sociedade civil de que os cafeicultores viviam em condições socioeconômicas desfavoráveis.

O MFT, portanto, estipula regras para o mercado de cafés que estimulam ações alinhadas com a sustentabilidade, possibilitando uma maior participação dos agricultores familiares, empoderando os produtores tanto individual quanto coletivamente.

Entende-se empoderamento como a possibilidade de fortalecimento dos cafeicultores familiares e suas organizações, tanto individual (econômico) quanto coletivo (relacional), no ambiente em que estão inseridos, como forma de avaliar o potencial de promover mudanças, contrapondo-se a certos conceitos, estabelecendo processos alternativos de comercialização, em que o preço não vai ser determinante para a escolha do consumidor, mas sim critérios socioambientais (PEDINI; MACHADO, 2014).

Outra característica positiva do MFT é a possibilidade do estabelecimento de relações produtor/consumidor, com formas alternativas de comercialização baseadas em diálogo, com atitudes transparentes, respeito e justiça comercial, contribuindo para a sustentabilidade e para a garantia de direitos para os agricultores, especialmente no hemisfério sul (PEDINI; MACHADO, 2014)

De acordo com a *World Fair Trade Organization* (WFTO), comunidade global de empresas sociais que praticam o comércio justo, atuando em 76 países, o MFT tem compromisso com princípios de comércio justo, se comprometendo em ajudar grupos desfavorecidos, com práticas sustentáveis na cadeia produtiva, a partir de modelos de negócios que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar (WFTO, 2022).

São princípios do MFT, de acordo com a WFTO (2010, *apud* PEDINI; MACHADO, 2014):

- a) criar oportunidades para agricultores economicamente desfavorecidos;
- b) transparência e responsabilidade;
- c) práticas mais justas de negociação;
- d) pagamento de um preço justo;
- e) proibição do trabalho infantil e do trabalho forçado;

- f) indiscriminação, equidade e liberdade de associação;
- g) condições adequadas de trabalho;
- h) capacitação constante;
- i) promoção contínua do MFT;
- j) proteção ambiental.

Outra instituição representativa do MFT é a FLO, entidade criada na Alemanha em 1997, que determina que os compradores de café devem, como princípios, comprar apenas de organizações certificadas, pagar um preço mínimo, além de disponibilizar uma quantia como adiantamento aos produtores, para evitar atravessadores, procurando manter uma relação longa e estável com os fornecedores, evitando, assim, a insegurança dos agricultores e suas organizações (PEDINI; MACHADO, 2014).

Uma escolha importante é a perspectiva de análise do MFT, de acordo com Pedini e Machado (2014, p. 461), avaliando-se o impacto socioeconômico junto aos produtores de café após a entrada no movimento. Lawson (2004, *apud* PEDINI; MACHADO, 2014) comenta que as vendas de café *fair trade* têm crescido consideravelmente nos últimos anos (...), mas é essencial analisar os efeitos do MFT de café sobre os produtores e em que medida o comércio justo é capaz de cumprir seus ideais e princípios.

O tema empoderamento tem sido pauta das agências de fomento, tanto governamentais como não governamentais (ONGs), sobretudo a partir da década de 1970, sendo um conceito que ajuda na compreensão de processos sociais referentes a possibilidades de ascensão econômica, cognitiva, psicológica ou política (HOROCHOVSKI; MEIRELLES, 2007, *apud* PEDINI; MACHADO, 2014).

Segundo Nyerere (1979, *apud* PEDINI; MACHADO, 2014), um processo de empoderamento precisa contemplar, pelo menos, quatro níveis: cognitivo (conscientização), psicológico (autoestima, autoconfiança), econômico (renda que assegure independência econômica) e político (habilidade para analisar e mobilizar o meio social para nele produzir mudanças).

Embora o empoderamento econômico seja evidenciado pelas diferenças significativas em termos de preços alcançados pelo café comercializado no MFT em relação ao mercado *commoditie*, Pedini e Machado (2014, p. 476) verificam que o que realmente empodera os produtores é o aspecto cognitivo, ou seja, a noção da realidade em que vivem e a importância que depositam no ambiente associativo e no trabalho de grupo.

Frederico e Barone (2015, p. 401) entendem que o Comércio Justo coordenado pela FLO ainda proporciona relativa *descommoditização* da produção de café, pois se configura como um nicho de mercado, em que parte dos consumidores entende o que a certificação representa e considera o consumo daquele produto como um ato político de apoio aos pequenos produtores.

Sob essa perspectiva, é possível que as pessoas e as instituições construam uma autoimagem positiva, desenvolvam capacidades para pensar criticamente e agir acertadamente, construam espaços e grupos colaborativos, promovam a tomada de decisões de forma horizontal e democrática e implementem ações em conjunto, mesmo com a consciência crítica de que os enfrentamentos, conflitos, negociações e compartilhamentos permanentemente ocorrem nas organizações (PEDINI; MACHADO, 2014).

Nesse sentido, Sen (1997, *apud* PEDINI; MACHADO, 2014) analisa que o empoderamento não é um processo neutro, mas, acima de tudo, um processo político, de transformação.

O Estado de Minas Gerais também tem um papel importante no estabelecimento de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da cafeicultura, por meio, especialmente, da EMATER-MG, empresa responsável pela execução do Certifica Minas. A partir de informações disponíveis no *site* da instituição, verifica-se que o objetivo deste serviço é “ampliar a inserção competitiva da produção agropecuária mineira nos mercados nacional e internacional, auxiliando os produtores na manutenção e melhoria da qualidade como instrumento de valorização dos cafés mineiros (EMATER, 2022).

Segundo a EMATER-MG, em 2019 foram emitidas mais de mil certificações pelo programa Certifica Minas, que está baseado em quatro pilares: melhoria do processo de gestão das atividades agropecuárias; sustentabilidade econômica, social e ambiental; aumento da competitividade e geração de emprego e renda nos estabelecimentos que tenham produtos certificados, buscando agregação de valor e qualidade do produto (EMATER-MG, 2020).

A certificadora tem papel fundamental na cadeia produtiva de café no MFT, determinando o ingresso ou não dos atores (cafeicultores, exportadores, compradores, processadores e distribuidores), determinando o preço mínimo e justo na comercialização dos grãos, buscando garantir a qualidade de vida e de meio ambiente de quem produz (PEDINI; MACHADO, 2014).

A certificadora é, portanto, um dos principais agentes de empoderamento dos cafeicultores e suas organizações, desde que o preço mínimo seja sempre ajustado às necessidades básicas das famílias participantes. O MFT tende a amadurecer, com base em

regras já consolidadas, como a garantia de qualidade e rastreabilidade, com condições de se consolidar e contribuir para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção de café (PEDINI; MACHADO, 2014).

O Certifica Minas é um Programa Estruturador do Governo de Minas, com execução pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e pela EMATER-MG, ambos vinculados à SEAPA-MG, o programa garante o crescimento da participação da produção agropecuária mineira nos mercados nacional e internacional.

Uma das ações do Certifica Minas é o programa de Certificação de Propriedades Cafeeiras, que tem por objetivo atestar a conformidade das propriedades produtoras com as exigências do comércio mundial. As orientações para adequações das propriedades são feitas pela EMATER-MG, enquanto as auditorias de checagem são realizadas pelo IMA. Para concluir o processo de certificação, uma certificadora de reconhecimento internacional faz uma auditoria final e concede a certificação às propriedades aprovadas.

Frederico e Barone (2015, p. 102) alertam que a certificação é um ponto polêmico no escopo de discussão sobre o Comércio Justo, principalmente no que se refere aos custos, procedimentos burocratizados e critérios universais que não levam em consideração a realidade local dos produtores.

Ficou evidente durante a pesquisa a importância do poder público na cadeia produtiva dos cafés certificados, tanto em âmbito municipal, quanto estadual e federal. Nesse sentido, Pedini e Machado (2014, p. 474), se preocupam com a forma em que as prefeituras devem se integrar ao trabalho social das cooperativas certificadas, como, por exemplo, em projetos de coleta seletiva de lixo.

No bairro Sertãozinho, por exemplo, observamos durante o trabalho de campo vários pontos de coleta de lixo instalados pela COCARIVE, o que denota uma preocupação ambiental e com a qualidade de vida das pessoas envolvidas na produção de café naquela comunidade, ao mesmo tempo em que divulga a cooperativa, já que as lixeiras instaladas estampam o nome da COCARIVE.

Quanto ao poder público estadual, Pedini e Machado (2014, p. 474) evidenciam a importância da assistência técnica aos cafeicultores familiares promovida pela EMATER-MG, especialmente através do Programa Certifica Minas, na preparação dos produtores e suas organizações para o mundo do café certificado, inclusive para o MFT, já que é uma instituição com experiência e legitimidade para assumir esse papel na região.

Por seu turno, o poder público federal também tem importância fundamental para o desenvolvimento do setor cafeeiro em Minas Gerais, principalmente a partir das organizações

ligadas à formação técnica, profissional e acadêmica. A região tem duas instituições que representam esse papel e possibilidade. Uma delas é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULMINAS), sempre citado como um parceiro em todos os segmentos, no que diz respeito à formação técnica e aos trabalhos de extensão tecnológica. Outra instituição é a Universidade Federal de Lavras (UFLA), com seus programas de pesquisa e pós-graduação com vários trabalhos conduzidos no município (PEDINI; MACHADO, 2014).

Ressaltamos ainda a importância de órgãos como a EMATER, o SENAR e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para a instrução de pequenos cafeicultores, com oferecimento de cursos, palestras e eventos para fomentar este setor na região, muitas vezes em parceria com o município ou com associações e cooperativas de produtores rurais.

#### **4 ESTUDO DE CASO DOS CAFÉS ESPECIAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM CRISTINA/MG**

De acordo com a Lei n. 11.326, de 24.07.2006, agricultores familiares são aqueles que administram seus estabelecimentos ou empreendimentos rurais contando com a força de trabalho dos membros de sua família.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2006, um total de 286.842 estabelecimentos são dedicados à cafeicultura no País, dos quais 230.353 caracterizam-se pela agricultura familiar (conforme a referida Lei n. 11.326), ou seja, 80,3% do total. Os demais 56.489 estabelecimentos (19,7%) se identificavam como estabelecimentos de produção não familiar. O número de estabelecimentos cafeicultores de produção familiar é bastante superior ao número daqueles de gestão não familiar (IBGE, 2016).

O Município de Cristina pertence à Mesorregião Geográfica do Sul/Sudoeste de Minas, com expressão regional e nacional na cafeicultura, tendo em vista a grande cadeia produtiva do café, onde Guaxupé, Três Pontas Varginha se destacam na armazenagem da produção regional, tendo uma posição estratégica em relação às principais capitais nacionais - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além da proximidade com o Vale do Paraíba, como podemos ver no mapa abaixo.



**Figura 06 – Mapa de armazenagem de café - 2013**



FONTE: IBGE, 2013

Com o decorrer dos anos, a região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais vem apresentando condições ambientais propícias à produção de cafés de alta qualidade. Tem padrão climático ideal para o cultivo de café, com temperatura média anual em torno de 19°C, isto porque o café da espécie arábica necessita de temperaturas entre 18°C e 22°C para que apresente um bom desempenho (SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021.)

Com efeito, segundo Santos e Silveira (2001, p. 2), o sul/sudoeste do Estado de Minas Gerais constitui um caso emblemático destas regiões agrícolas que passaram a atender a uma produção especializada. Encontramos nesta região diversos serviços funcionais à cafeicultura, fruto de um arranjo territorial produtivo.

Alves *et al.* (2011, p. 2, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021) afirmam que:

O café é uma bebida que se expressa diferentemente em função do local de plantio. É essencialmente um produto de *terroir*, ou seja, influenciado diretamente pelos aspectos ambientais, tanto os naturais quanto os humanos.

Os diferentes métodos de cultivo, bem como as diferentes técnicas de colheita e de secagem, que refletem o ‘saber fazer’ local e as condições particulares de clima, solo e relevo, associados às características genéticas das diferentes variedades, criam a identidade da bebida.

Uma especificidade dos cafés produzidos no sul de Minas Gerais é a Indicação de Procedência (IP), com a marca Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais. É significativo que a produção familiar dessa área tem se destacado em vários concursos de premiação internacional *Cup of Excellence*<sup>TM</sup>, os quais dão visibilidade mundial à produção brasileira de café especial, através da venda de seus lotes para prestigiosas marcas e cafeterias internacionais (IBGE, 2016).

No Brasil, o termo indicações geográficas foi introduzido pela Lei da Propriedade Industrial (Lei n. 9.279, de 14.05.1996) que considera a indicação geográfica (IG), a indicação de procedência (IP) e a denominação de origem (DO), dando ao INPI a competência para estabelecer as condições de registro das indicações geográficas no Brasil, com as seguintes definições:

Art. 177: Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Art. 178: Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. (BRASIL, 1996).

Segundo o IBGE (2016), cabe ressaltar que, neste sentido:

a essência do melhor café, por vezes, se aloja e se protege em plantações rústicas cuidadas por mãos campestinas, fazendo com que o café produzido no País abrigue todos os mistérios e dilemas contidos na espacialidade de uma lavoura secular que engendra constante transformação, deslocamentos e, principalmente articulações no território brasileiro (IBGE, 2016).

A indicação de procedência refere-se ao nome do local que se tornou conhecido por produzir, extrair ou fabricar determinado produto ou prestar determinado serviço e a denominação de origem refere-se ao nome do local, que passou a designar produtos ou serviços, cujas qualidades ou características podem ser atribuídas a sua origem geográfica (IBGE, 2016).

A Indicação Geográfica identifica a origem de um produto ou serviço que tem certas qualidades graças à sua origem geográfica ou que tem origem em um local conhecido por aquele produto ou serviço. A proteção concedida por uma IG, além de preservar as tradições locais, pode diferenciar produtos e serviços, melhorar o acesso ao mercado e promover o desenvolvimento regional, gerando efeitos para produtores, prestadores de serviço e consumidores (INPI, 2022).

Segundo dados do INPI, existem atualmente 100 Indicações Geográficas reconhecidas no Brasil, sendo 32 Denominações de Origem (23 nacionais e nove estrangeiras) e 68 Indicações de Procedência (todas nacionais). Para o café, o instituto já concedeu 12 Indicações Geográficas (Alta Mogiana, Campo das Vertentes, Caparaó, Espírito Santo, Matas de Minas, Matas de Rondônia, Montanhas do Espírito Santo, Norte Pioneiro do Paraná, Oeste da Bahia, Mantiqueira de Minas, Cerrado Mineiro e Região de Pinhal) (INPI, 2022).

Vale (2018, p. 25) observa que:

Para a agricultura familiar, as dificuldades de acesso aos meios modernos de produção, tem feito com que continue produzindo café nos moldes tradicionais se comparado com os grandes produtores. Esses vêm dominando em termos de área na região, com a expansão das grandes propriedades e se especializando no agronegócio do café. (VALE, 2018)

O concurso *Cup of Excellence*<sup>TM</sup> foi iniciado por um grupo de conhecedores de café juntamente com o suporte de entidades do governo e Organizações Não Governamentais (ONGs), com o objetivo de recompensar os produtores por seus esforços e trabalho. A BSCA realiza este concurso desde o ano 2000, e hoje conta com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Agência de Promoção de Exportações do Brasil - APEX-Brasil e da *Alliance for Coffee Excellence - ACE*. Um café vencedor do prêmio *Cup of Excellence*<sup>TM</sup> é o escolhido por um grupo de provadores internacionais como um dos melhores cafés daquele país durante aquele ano (IBGE, 2016).

Os concursos de café exigem um processo de extremo cuidado com os grãos, desde a colheita até a moagem:

Nesse processo, considera-se a amostra, moagem e o nível da torra. Ademais, por meio de um formulário avaliam-se os seguintes atributos:

aroma/fragrância, uniformidade, ausência de defeitos, limpeza da xícara, doçura, sabor, acidez, corpo, permanência do gosto, equilíbrio e avaliação global. Assim, os critérios de classificação dos cafés são baseados numa escala de pontos divididos em 10 características, cada uma valendo até 10 pontos. Os cafés são classificados como especiais quando a soma desses quesitos for maior que 80 pontos (SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021).

O governo do Estado de Minas Gerais também realiza anualmente um Concurso de Qualidade dos Cafés, através da EMATER-MG, com participação gratuita, podendo participar produtores mineiros que tenham sua propriedade georreferenciada.

Neste sentido, os concursos de qualidade do café são importantes para estimular e fortalecer a agricultura familiar, pois agregam valor à produção de cafés, possibilitando que agricultores familiares participem com um preço justo no tão competitivo mercado internacional de commodities.

A cafeicultura é extremamente relevante na vida econômica dos cristinenses e para uma melhor compreensão da realidade desta atividade no Município de Cristina foi realizado, nos dias 15 e 16 de julho de 2022, um trabalho de campo no lugar denominado Sertãozinho, a cerca de 16 km do centro, um dos bairros rurais mais distantes da região central da cidade, a fim de averiguar o empoderamento dos cafeicultores familiares locais.

O bairro Sertãozinho é uma importante área produtora de café em sistema de agricultura familiar, onde foi possível obter muitas informações sobre o funcionamento da cadeia produtiva do café em escala local, bem como visitar propriedades rurais produtoras de cafés premiados em concursos de qualidade, como o Sítio São Sebastião, que produz o Café Tarumã, além de poder acompanhar os processos de torra, moagem e embalagem dos Cafés Sertãozinho e Puris, produzidos naquela comunidade.

Este bairro rural foi escolhido por contar com cerca de 80 famílias produzindo cafés especiais em regime de agricultura familiar, em pequenas propriedades, com os produtores fazendo intercâmbio de mão de obra e de outros serviços, alavancando esta atividade econômica e gerando riquezas ao município.

Frederico e Barone (2015, p. 402) explicam que, mesmo diante dos desafios e contradições, a inserção no sistema *Fairtrade* tem representado mais do que apenas uma certificação socioambiental, assumiu também um papel mitigador de alguns problemas históricos enfrentados pelos pequenos produtores, como a ausência de transparência nas negociações, o grande número de intermediários, a pouca organização coletiva dos

produtores, o número restrito de compradores e a obtenção de preços inferiores aos dos cafés convencionais cotados em bolsa.

O papel das mulheres na cafeicultura familiar também é muito importante. No trabalho de campo realizado foi possível observar esta realidade e entrevistar suas famílias, além de visualizar os prêmios e troféus obtidos pela participação em concursos de qualidade. O evento Festival Café com Música também deu uma visibilidade importante ao trabalho das cafeicultoras cristinenses, promovendo uma entrevista com as vencedoras do Concurso Florada Premiada, voltado exclusivamente para as agricultoras familiares, que na última edição, no ano de 2021, teve milhares de mulheres inscritas, quando diversas cristinenses obtiveram premiações. Dentre as 100 amostras classificadas como melhores cafés, seis eram de produtoras de Cristina.

De acordo com *site* do evento, o Concurso Florada Premiada é um projeto com o objetivo de unir e empoderar as mulheres cafeicultoras, trazendo melhores práticas na produção de cafés especiais, dando visibilidade e promovendo o relacionamento entre as produtoras, além de oferecer capacitação, proporcionando reconhecimento ao trabalho feminino na cafeicultura. Integra o projeto ainda a plataforma Florada Educa, que disponibiliza diversas videoaulas voltadas à instrução.

O Comércio Justo proporciona que os produtores conheçam o destino de seus cafés, bem como permite que os compradores de café conheçam a propriedade rural produtora, por meio de visitas realizadas nos cafezais. Em Cristina, é comum visitantes de outros países virem conhecer o processo produtivo de cafés especiais.

A cadeia produtiva do café no bairro Sertãozinho, do plantio à comercialização, é impulsionado pela COCARIVE e pela APROCCES (Associação dos Produtores Cristinenses de Cafés Especiais), que têm como bandeiras o Comércio Justo (*fairtrade*), a certificação (Mantiqueira de Minas) e o desenvolvimento local, auxiliando os produtores familiares na discussão de políticas para o setor, em pesquisas e concursos, atuando ainda na formação de preços e realizando negociações comerciais, tanto nacionais quanto internacionais.

**Figura 07: Premiações recebidas pela produção de Café Especial no Bairro Sertãozinho, em exposição no Laboratório de Prova da Família Daniel.**



Fonte: Trabalho de Campo, julho de 2022.

O dia 15 de julho de 2022 foi o primeiro dia de trabalho de campo no bairro Sertãozinho, onde foi possível perceber que as atividades em torno da cafeicultura estão muito presente na vida dos moradores. Cerca de 80 famílias moram neste bairro rural que, embora bastante periférico, tem a rua principal pavimentada, internet em algumas residências, energia elétrica, TV a cabo, coleta de lixo, além de uma paisagem exuberante, com serras cobertas por cafezais entre algumas áreas ainda preservadas de mata atlântica nativa, nas proximidades do Pico da Pedra Branca, com quase 2000 metros de altitude, quase na divisa com as cidades vizinhas Pedralva e Conceição das Pedras. Neste primeiro dia de atividades em campo no Sertãozinho, após percorrer o bairro para compreender melhor a realidade cotidiana daquela comunidade, foi possível fazer uma visita ao Sítio Santo Antônio, uma das propriedades familiares vencedoras em concurso de qualidade do café. O proprietário, Sr. Sebastião (60 anos) tem apenas a 4<sup>o</sup> série, mas está no ramo desde 1995 e já fez diversos cursos na área da cafeicultura, como terreiro<sup>2</sup> e utilização de colheitadeira manual motorizada. Um dos filhos informou que a propriedade da família tem aproximadamente 20 hectares, onde conseguem plantar 40 mil pés de café e colher cerca de 250 sacas por ano. Informou ainda que, embora o café produzido no bairro seja especial, ou seja, tem indicação de procedência e participa do Comércio Justo, o sistema de cultivo ainda é convencional, pois não é exigência da certificadora que o café seja orgânico. A família também cultiva frutas e hortaliças, embora

2 Processo pós-colheita do café voltado à redução da umidade dos grãos em terreiros cimentados.

em quantidade menor, informando que antigamente o cultivo de banana era maior na região, mas que são os cafezais que têm aumentado nas últimas décadas. Foi dito ainda que os concursos de qualidade proporcionam valorização do produto e que a participação no Comércio Justo contribui para a sustentabilidade ambiental, pois existe regulação e fiscalização do uso de agrotóxicos. Foi relatado também que sua lavoura não enfrenta problemas com geada, devido à altitude, em torno de 1350 metros, mas que os ventos frios podem trazer algum prejuízo para o cafezal. A propriedade da família não tem trabalhadores contratados, nem permanentes e nem temporários, mas na época da colheita “troca de serviço” com os vizinhos, de forma que um ajuda o outro, o que gera um aumento do trabalho, mas também da lucratividade. A família disse que utiliza de crédito agrícola no banco para o financiamento das atividades e que contratam caminhão para transportar a produção, embora possuam trator. Informam ainda serem membros da ASCARIVE (Associação de Cafeicultores do Vale do Rio Verde), da COCARIVE e da APROCCES e que também fazem venda direta de cafés torrados/moídos ao consumidor final, o que chamaram de “*direct trade*”, mas afirmam que o maior destino de seus cafés é a cooperativa (COCARIVE). O filho disse que o que motiva a continuar na cafeicultura é a participação em concurso, pois agrega muito valor ao café, dando reconhecimento à agricultura familiar. A família ainda disse se envolver em eventos culturais como o “Festival Café com Música”, participando de palestras e cursos ou enviando cafés para degustação. Relatam ainda que o café da família é bem visto por utilizar o selo da Mantiqueira de Minas, que obtiveram a partir da COCARIVE. Por fim, informaram que o café especial da família (Tarumã) também é vendido em mercearias e supermercados na cidade.

O dia 16 de julho de 2022 foi o segundo dia em campo, também no bairro Sertãozinho, entrevistando agricultores familiares do Sítio Sertãozinho e do Sítio Flora, com uma visita técnica à cafeteria da família, instalada nas proximidades da lavoura de café, ao lado de um secador a lenha, em plena atividade no momento, tendo em vista a época de colheita e secagem dos grãos. O proprietário Edson (32 anos) tem o Ensino Fundamental completo e disse que já fez cursos no SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), ligados a adubação e torra de café. Embora tenham duas propriedades rurais, o tamanho delas é pequeno, juntas formam 2,00 hectares, onde cultivam 7500 pés de café e colhem, anualmente, cerca de 27 sacas. A família disse participar de um plano de gestão do SENAR junto com outras 28 famílias, que recebem assistência técnica de um agrônomo por quatro anos. Disseram ainda cultivar apenas cafés em suas propriedades, de forma convencional, e

que um agrônomo auxilia no cuidado com as pragas. Atualmente, afirmam não estar associados a cooperativas, pois a produção é pequena e optam por vender os cafés diretamente ao consumidor final ou em supermercados da cidade. Também informam que os concursos de qualidade agregam valor ao café, o que os motivam a participar. Disseram viver do café e que apenas a esposa trabalha fora, como Agente de saúde no bairro. Relatam que já enfrentaram problemas com geadas, com perda de até 70% da produção em 2021. Esta família também disse trocar mão de obra em época de colheita, quando todos do bairro se mobilizam em ajuda mútua. Afirmaram não ter trator e que quando precisa tem que alugar. Esta família também pretende continuar na cafeicultura, pois afirma ser uma atividade satisfatória. Quanto ao Festival Café com Música, disseram participar, assistir a palestras e até colocar barraca para divulgação. Foi dito ainda que o que torna o café especial, além da altitude, solo e microclima, é o amor, o cuidado e o carinho com os grãos. Afirmam que no momento não podem utilizar o selo da Mantiqueira de Minas, já que não estão filiados à cooperativa, fazendo a torra e moagem dos grãos, com posterior venda direta ao consumidor ou na própria cafeteria.

O conjunto da cafeicultura brasileira é composto por recortes territoriais que apresentam entre si realidades bastante heterogêneas em seus diversos aspectos (IBGE, 2016). Portanto, o bairro Sertãozinho foi eleito por ser uma região representativa da dinâmica da cafeicultura no Município de Cristina, reunindo uma rede produtiva de cafés especiais, com pequenos produtores que estão conseguindo acompanhar os avanços em torno da cafeicultura, a partir da implementação de novas ferramentas, como torradores, máquinas de moagem, medidores de umidade, equipamentos para a separação dos grãos, laboratórios de prova, máquinas de embalar, dentre outros, como foi possível observar no trabalho de campo, o que tem feito do bairro Sertãozinho um polo cafeicultor municipal, que tem de fato empoderado pequenos produtores rurais, possibilitando a venda direta de seus cafés aos consumidores a partir do que chamam de “*direct trade*”, como afirmou um produtor durante o trabalho de campo, instalando cafeterias dentro de suas propriedades rurais, ao lado de torradores e terreiros de secagem, o que tem atraído muitos turistas, que podem acompanhar todo o processo de produção, da lavoura à xícara de café.

No dia 28 de julho de 2022 foi entrevistado o Secretário Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Social de Cristina. O mesmo nos informou que não fez cursos específicos sobre cafeicultura, mas que já assistiu a diversas palestras e que acompanha este



setor econômico, pois trabalhou por muitos anos em cooperativa agropecuária. Inicialmente, informou que o município tem parceria com o SENAR, que promove a formação constante de trabalhadores do campo. Para ele, o café é muito importante para o desenvolvimento econômico de Cristina, pois garante a empregabilidade rural e o empoderamento das famílias produtoras. O Secretário considera os concursos de qualidade importantes para agregar valor e qualidade ao café, permitindo ainda um melhor conhecimento sobre os processos de produção de café especial, que passam por rigorosos testes. Foi dito ainda que o município possui 28 bairros rurais e que a principal demanda dos agricultores refere-se ao conserto de estradas vicinais, mas que a Prefeitura dispõe de apenas duas máquinas, o que não é suficiente para atender a todos. Relatou que no bairro Sertãozinho é feita a coleta semanal de lixo e que a COCARIVE auxilia na colocação de lixeiras e conscientização acerca do descarte de embalagens de veneno. Informou que o município também tem parceria com a APROCCES para o recolhimento de embalagens, ressaltando que esta associação também tem auxílio da Prefeitura, que inclusive faz repasses para custeio do aluguel de sua sede. Foi informado também que a Secretaria auxilia os produtores no mercado, já tendo intermediado negociações com japoneses, franceses e suíços, por exemplo. O Secretário disse ainda que as principais dificuldades dos produtores familiares é com relação a mão de obra, pois não têm condições de contratar um trabalhador permanente. Todavia, ressaltou que a cafeicultura em Cristina tem boas expectativas e cada vez novos produtores locais estão mudando de cultivo, passando a plantar café. Para o Secretário, eventos culturais, como o Festival Café com Música, ajudam a divulgar o café e o próprio município, ressaltando que o conhecimento sobre a cafeicultura também deveria ser difundido nas escolas, incentivando o jovem a permanecer no campo. Por fim, afirmou-se que o café trouxe muitas melhorias ao bairro Sertãozinho, que se tornou um centro de referência em Cristina, pela qualidade de seus cafés e pelo empoderamento de agricultores familiares premiados em concursos de qualidade dos seus cafés especiais. Asseverou que o empoderamento desses produtores familiares se mostra a partir da expansão de algumas propriedades, melhorias em suas residências, compra de implementos agrícolas e de veículos de passeio.

No dia 01 de agosto de 2022 foi entrevistado um membro da direção da APROCCES, entidade que reúne cafeicultores do município de Cristina, que atualmente conta com 115 associados. A entrevistada foi uma cafeicultora, que atua também na Secretaria da associação e já fez diversos cursos na área, como Classificação e Degustação de Cafés Especiais, Comercialização de Cafés, Pós-Colheita, dentre outros. A secretária informou que a missão da

APROCCES é reunir cafeicultores para a troca de informações, debater ideias e atuar em compras coletivas de insumos, buscando melhorar a qualidade dos cafés de Cristina e valorizar os produtores locais. A associação foi criada recentemente, em agosto de 2019, com apoio da Prefeitura, do SENAR e do SEBRAE, reunindo pequenos, médios e grandes produtores. No entanto, ressaltou-se que 90% dos associados são pequenos agricultores familiares, sendo que 80% deles são cafeicultores do bairro Sertãozinho. Para se associar à APROCCES é preciso ser morador de Cristina ou ter lavoura no município. De acordo com a secretária, o café é importante por ser a principal atividade econômica local, gerando emprego e mantendo os jovens no campo. Quanto aos concursos de qualidade, foi relatada a relevância destes eventos para a divulgação e valorização dos cafés cristinenses. Embora recém criada, a APROCCES comercializou cerca de 1000 sacas de café no ano de 2021 e ofereceu diversos cursos profissionalizantes para os associados, em parceria com o SENAR. Como infraestrutura, a associação conta, atualmente, apenas com um barracão alugado para a armazenagem de grãos, sendo que o município faz repasses para o respectivo custeio, como forma de apoio aos cafeicultores associados. Informou ainda que a Prefeitura também tem apoiado a instituição através de funcionários e Secretários, que participam e auxiliam nas reuniões. Foi dito ainda que a APROCCES atualmente não participa do Comércio Justo, pois ainda não tem certificação *fairtrade*. Para a secretária, os cafés de Cristina são especiais devido ao processamento cuidadoso durante a colheita, secagem e beneficiamento, que proporcionam uma bebida diferenciada, favorecida também pelo clima local. Relatou-se ainda a importância de eventos culturais, como o Festival Café com Música, pois favorecem a divulgação e a troca de conhecimentos sobre a cafeicultura de Cristina. A entrevistada disse ainda que, para manter o jovem no campo, é necessária qualificação e que faz muita falta a instalação de um Instituto Federal de educação no município. A APROCCES ressalta a importância das mulheres na cafeicultura local, acreditando que a atividade “abre muitas portas”, já que as produtoras locais vem produzindo excelentes cafés, alcançando os melhores lugares no concurso Florada Premiada. A secretária asseverou que as mulheres produzem um café melhor, pois são mais cuidadosas no processamento. Como benefícios aos associados, a APROCCES dispõem, dentre outros, de Proveedor de Café (que inclusive é cristinense, morador do bairro Sertãozinho e membro da família entrevistada no trabalho de campo, no Sítio São Sebastião), armazenagem, fornecimento de cursos de instrução em parceria com o SENAR, além de ter parcerias com a Cooperativa Agropecuária de Cristina, para a pesagem de caminhões, e com o Sindicato Rural de Cristina, para serviços de contabilidade dos associados. Por fim, foi relatado que a APROCCES ainda não tem parcerias com torrefadoras,

tradings ou empresas varejistas, mas que há na associação uma lista de compradores certificados e que as vendas são realizadas semanalmente. A inclusão de associados é feita em assembleias ordinárias realizadas trimestralmente ou em reuniões extraordinárias. Quanto ao turismo em torno do café, informou que atualmente há duas rotas de visitação aos cafezais, uma particular e uma organizada pela Prefeitura, permitindo que os turistas visitem as lavouras, acompanhem o processo de torrefação, além de participar de um almoço com pratos a base de café.

**Figura 08: Estande da APROCCES durante o Festival Café com Música.**



Fonte: APROCCES, 2022.

Empreendimentos no setor de turismo tem surgido em meio à expansão da cafeicultura na região Mantiqueira de Minas. Rotas foram criadas para explorar as áreas de lavouras e cultivo de café especial. Em Cristina, roteiros levam os turistas às históricas fazendas produtoras, promovendo contato direto com os produtores.

De acordo com informações da Prefeitura de Cristina em seu site, há ainda uma rota de turismo para ciclistas, denominada “Trilha dos Cafés Especiais”, passando pela região do Sertão da Pedra Branca:

O nome de Sertão da Pedra Branca, como se denominava na época do Império, originou-se no entorno de uma “muralla” de pedra de aproximadamente 2.000 metros de altitude. Na região, se formaram várias vilas e fazendas que se ocuparam de muitas culturas agropecuárias, entre elas o café de tipo arábica, que se adaptou bem ao clima de altitude, sendo uma

das principais fontes de renda das fazendas locais. O trajeto todo tem 45 km de distância, sendo feito em aproximadamente 4:00 horas, passando por belíssimas paisagens, fazendas coloniais, várzeas, matas de várzea e elevações de mata de galeria. Uma das fazendas mais imponentes é a residência onde nasceu o ex-presidente Delfim Moreira, sendo mantida por seus proprietários com os mesmos aspectos desde a construção (Prefeitura Municipal de Cristina, 2022).

**Figuras 09 e 10: Medidor de Umidade do grão de café e produtor familiar de cafés especiais do bairro Sertãozinho com descascador elétrico.**



Fonte: Trabalho de campo, julho de 2022.

A cafeicultura no bairro Sertãozinho vem se destacando como propulsora de uma melhor condição de vida para os agricultores familiares, tendo em vista os valores agregados pelas certificações e participações em concursos de qualidade dos cafés. Com seus terrenos de grande declividade e altitudes em torno de 1300m, os cafés produzidos na região têm conquistado premiações a cada ano, tendo inclusive sido considerado o melhor café do mundo, face às elevadas pontuações alcançadas em provas de degustação.

No ano de 2014, por exemplo, o café produzido em Cristina obteve a maior nota histórica no concurso Cup of Excellence Naturals, da BSCA, realizado em parceria com a Apex-Brasil, com o SEBRAE e com a Alliance for Coffee Excellence (ACE). No mesmo ano, o café cristinense ficou com o primeiro, segundo, quinto e sexto lugares no concurso de qualidade da COCARIVE.

**Figura 11: Máquina de separação de grãos no bairro Sertãozinho**



Fonte: Trabalho de campo, julho de 2022.

Em 2009, o café de Cristina foi premiado pela qualidade no concurso da italiana Illy, por suas características especiais e únicas, além da intensidade do sabor. No concurso de qualidade da COCARIVE, com sede em Carmo de Minas, município vizinho de Cristina, em 2014, o café cristinense também alcançou a primeira colocação.

Em 2020, Cristina ficou com o primeiro e o segundo lugar no concurso Florada Premiada, exclusivo para mulheres, com premiação para as produtoras Heloísa Vilas Boas da Silva e Arlete Vilas Boas Silva Bueno. A produtora Sueli Cândida da Silva (Sítio Santa Rita) também foi premiada nesta edição (Figura 07).

Em 2019, produtores cristinenses (Sítio Vargem Alegre, Sítio Nossa Senhora da Mata, Sítio Baixadão e Sítio São Sebastião) foram classificados na pré-seleção *Cup of Excellence*, mas apenas este último produtor veio a ser classificado na Fase Nacional da premiação. Em 2002, os produtores de cafés do município também conquistaram premiações no concurso de qualidade da COCARIVE, conquistando a primeira e a segunda colocação.

Estes concursos são promovidos pela EMATER-MG e pela COCARIVE, bem como pela BSCA, que realiza um concurso de âmbito internacional, denominado *Cup of Excellence*,



principal concurso de qualidade de cafés especiais do mundo. Temos ainda o concurso Florada Premiada, organizado pelo Grupo Três Corações. Ressalta-se que em todos estes concursos houve finalistas cristinenses no ano de 2019, especialmente na categoria Café Natural, sistema pelo qual o café é lavado após colhido, sendo secado no terreiro e/ou no secador. A pesquisa acompanhou a participação de agricultores familiares nestes eventos, muitos deles proprietários de pequenos sítios trabalhados pela família.

**Figura 12: Cafeteria no bairro rural Sertãozinho, com equipamentos de torra, moagem e embalagem de cafés especiais.**



FONTE: trabalho de campo, julho de 2022.

Como forma de valorização das tradições locais e de promover a maneira centenária de produção de cafés, a cidade de Cristina registrou o “modo de fazer cafés especiais” como patrimônio cultural, reforçando a tradicionalidade do café na culinária mineira como o melhor companheiro de um bom queijo. A aprovação do registro aconteceu por iniciativa do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Cristina, homologado por decreto municipal (nº 1.790) em dezembro de 2021, na categoria Saberes – Modo de Fazer.

A topografia acidentada do terreno nas lavouras de café do bairro Sertãozinho impede o uso de máquinas durante o plantio e a colheita, o que faz necessário o uso de trabalho manual. Na localidade, todavia, os produtores fazem intercâmbio de mão-de-obra, ou seja, uma família ajuda a outra durante a colheita, o que, de certa forma, diminui o custo de produção, segundo relato obtido em campo. Assim, os produtores da região se esforçam na

produção dos cafés especiais, que tem menor produtividade em relação ao café commodity, mas geram maior lucratividade e possibilitam um importante reconhecimento do trabalho.

**Figura 13: Terreiro e lavoura de café no bairro Sertãozinho.**



Fonte: trabalho de campo, julho de 2022.

Cabe ressaltar que a alta produtividade de café *commodity* em áreas de topografia mais plana, como aquelas dos cerrados mineiro e baiano - onde é viável a mecanização da colheita - pressiona a redução geral dos preços do café, diminuindo a margem de lucro dos produtores de áreas montanhosas como as do sul do Estado de Minas Gerais e da Mogiana paulista (IBGE, 2016).

Os produtores de café entrevistados no bairro Sertãozinho ressaltaram a importância de políticas públicas como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), informando que utilizam de recursos do programa para realizar custeios e investimentos em suas lavouras, o que tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental daquele espaço (daquela comunidade).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Cristina, verificamos que há Comércio Justo e com Indicação Geográfica como modalidades de café especial. O Comércio Justo é intermediado pela COCARIVE, com a Indicação Geográfica Mantiqueira de Minas. A dinâmica territorial da agroindústria cafeeira indica boas perspectivas para a Mesorregião do Sul/Sudeste de Minas Gerais, tendo em vista a histórica concentração espacial desta atividade, tendo em vista a especialidade produtiva alcançada na região, capaz de influenciar a geografia do café brasileiro e promover o desenvolvimento territorial.

Frederico e Barone (2015, p. 394) asseveram que mesmo que os pequenos cafeicultores continuem subordinados à lógica do mercado internacional de commodities, a inscrição no Comércio Justo propicia: maior organização coletiva; melhoria dos padrões produtivos e da qualidade do café; diminuição do número de intermediários; maior transparência nas negociações e elevação de renda.

O Comércio Justo, além de assegurar uma renda maior, tem gerado outros benefícios, como a organização coletiva dos produtores e melhores práticas de manejo e condução da propriedade agrícola (FREDERICO; BARONE, 2015).

O Brasil, segundo mercado consumidor de café do mundo (IBGE, 2016), vem contribuindo para o mercado externo, com a difusão de novos sabores, apoiado por uma expressiva campanha de *marketing* do café brasileiro ao redor do mundo.

Embora esta pesquisa tenha sido realizada em um momento de elevados preços no mercado internacional de café *commodity*, foi possível observar boas expectativas para os cafeicultores familiares em Cristina, especialmente no bairro Sertãozinho, com otimismo para continuar na atividade, o que significa um avanço para o município, pois o Comércio Justo, aliado à participação em concursos de qualidade, vem sendo uma alternativa eficaz para agregação de valor ao café, propiciando empoderamento dos produtores familiares.

Assim, quando se tem um trabalho bem estruturado de construção da Indicação Geográfica, “há um efeito transbordamento das positivities que vão além dos produtores na medida em que potencializa o desenvolvimento socioeconômico do território com ganhos na valorização do patrimônio cultural e nas atividades turísticas” (GUEDES, 2014, p. 413, *apud* SOBRINHO; GUEDES; CASTRO, 2021, p. 290).



Assim, observamos no trabalho de campo que o turismo atrelado aos cafés especiais é uma atividade que vem se tornando uma possibilidade a mais para os produtores familiares, que vêm instalando cafeterias e proporcionando passeios dentro das lavouras, como verificamos no bairro Sertãozinho.

## Referências

ABIC. **Indicadores da Indústria de Café. Brasil: Associação Brasileira da Indústria de Café.** Disponível em <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2021/>. Acessado em 21 de julho de 2022.

ALVES, Flamarion Dutra. **Cidades Pequenas no sul de Minas Gerais: ruralidades presentes no território.** In Ferreira, Marta Marujo; VALE, Ana Rute (orgs.). *Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais*. Curitiba: Appris, 2018. p. 107-127.

ALVES, Flamarion Dutra; LINDNER, Michele. **Agronegócio do Café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições.** Revista OKARA: Geografia em Debate (UFPB). João Pessoa, V. 14, n. 2 p. 433-451, 2020.

Brasil. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm). Acessado em 14 de julho de 2022.

Brasil. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-normaatualizada-pl.html>. Acessado em 18 de julho de 2022.

BSCA - **Associação Brasileira de Cafés Especiais.** Disponível em <http://www.bsca.com.br>. Acessado em 04 de agosto de 2022.

COCARIVE – **Cooperativa dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde.** Disponível em <http://www.cocrive.com.br>. Acessado em 18 de julho de 2022.

COOPFAM – **Cooperativa dos Produtores Familiares de Poço Fundo e Região.** Disponível em <http://www.coopfam.com.br>. Acessado em 04 de agosto de 2022.

Cristina (MG). **Decreto Municipal nº 1790/2021.** Disponível em <http://www.cristina.mg.gov.br>. Acessado em 24 de julho de 2022.

CRISTINA (MG). **PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTINA.** Disponível em <http://www.cristina.mg.gov.br>. Acessado em 28 de julho de 2022.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Território e Desenvolvimento Sustentável: Indicação Geográfica da Erva-Mate de Ervais Nativos do Brasil.** Informe GEPEC, V. 16, n. 1, p. 42-59, 2012

FAVARÃO, César Bruno. **A indicação de procedência dos cafés produzidos na face sulmineira da Serra da Mantiqueira: um estudo de caso sobre a APROCAM.** Monografia (Bacharelado em Geografia). Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Alfenas, 2011.

FLORADA PREMIADA. **Projeto Florada Premiada.** Disponível em <http://www.projetoFlorada.com.br>. Acessado em 19 de julho de 2022.

FREDERICO, Samuel; BARONE, Marcela. **Globalização e cafés especiais: A produção do Comércio Justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D'Antas – ASSODANTAS, Poços de Caldas.** Uberlândia: Soc. & Nat. V. 27, n. 3, p. 393-404, 2015.

FREDERICO, Samuel. **Circuito espacial produtivo do café e o jogo de escalas.** Fortaleza: Mercator, v. 13, n. 1, p. 37-48, 2014.

IBGE, Coordenação de Geografia. **A GEOGRAFIA DO CAFÉ. Dinâmica Territorial da Produção Agropecuária.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Certificado de Registro de Indicação Geográfica Mantiqueira de Minas.** Rio de Janeiro, 2020.

JORNAL DOS LAGOS. **Cafecultura gera renda durante pandemia.** 01.08.2020, p. 13, 2020.

JORNAL DOS LAGOS. **Governo anuncia Concurso de Qualidade de Café.** 01.08.2020, p. 13, 2020.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur, 2007

PEDINI, Sérgio; MACHADO, Rosa Teresa Moreira. **Fair Trade: possibilidades de empoderamento de cafeicultores familiares no sul de Minas Gerais.** Estudos Sociedade e Agricultura. V. 2. n. 2, p. 457-481, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996

SANTOS, M.. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA/MG; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater-MG. **Informativo Conjuntural.** Edição nº 05. Belo Horizonte: SEAPA, EMATER, 2022.

SILVA, Ana Livia de Almeida; ALVES, Flamarion Dutra. **Análise da dinâmica socioespacial da agricultura familiar no Distrito de Vilelândia, Carmo do Rio Claro/MG.** In Alves, Flamarion Dutra; VALE, Ana Rute (orgs.). **Faces da Agricultura Familiar na diversidade do rural brasileiro.** Curitiba: Appris, 2016. p. 39-64.

SOBRINHO, Maria Helena Facirolli; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; CASTRO, Maria Cristina Drumond. **A Indicação Geográfica do café da Serra da Mantiqueira como ferramenta de desenvolvimento territorial.** Campo Grande: Interações, V. 22, n. 1, p. 279-294, 2021.

VALE, Ana Rute. **A agricultura familiar no contexto do agronegócio do café no sul/sudoeste de Minas: variações sobre o mesmo tema.** In Ferreira, Marta Marujo; VALE, Ana Rute (orgs.). **Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais.** Curitiba: Appris, 2018. p. 17-48.

VALE, Ana Rute; CALDERARO, Alexandre Pereira; FAGUNDES, Franciele Naves. **A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste.** Campo-Território, V. 9, n. 18, p. 1-23, 2014.

WFTO - World Fair Trade Organization. Disponível em <http://www.wfto.com>. Acessado em 03 de agosto de 2022.

**ANEXOS****Anexo 01****ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PRODUTORES DE CAFÉ ESPECIAL**

Questionário n°:

Data:

Propriedade/Endereço:

1. Nome do produtor:

2. Idade:

3. Escolaridade:

4. Cursos sobre cafeicultura (capacitação):

5. Tamanho da propriedade/lavoura:

6. Quantidade de pés de café/quantidade colhida (sacas):

7. Quais consultorias/assistência técnica utiliza?

8. Sistema de cultivo: ( ) orgânico ( ) convencional

9. Outras culturas:

10. Cuidados com pragas (ácaros, bicho mineiro, brocas, cigarras, cochonilhas, nematoides):

11. Equipamentos disponíveis (Plantio, Colheita, lavagem, secagem, despolpa, etc):

12. Possui certificação?

13. Qual a importância dos Concursos de qualidade?

14. Crédito agrícola:

15. Há quanto tempo trabalha com café?

16. Quantas pessoas da sua família trabalha na cafeicultura?

17. Enfrenta problemas com geadas?

18. Contrata trabalhadores (permanente/temporários)?

19. Os colaboradores são de Cristina?

20. Transporte dos grãos: Possui trator, caminhão?

21. Possui:

( ) Colheitadeira

( ) Adubadeira

( ) Roçadeira

( ) Grades/enxada rotativa

- |                                                           |                                        |
|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Pulverizadores/atomizadores      | <input type="checkbox"/> Secador       |
| <input type="checkbox"/> Derrçadeira motorizada           | <input type="checkbox"/> Beneficiadora |
| <input type="checkbox"/> Abanadora mecânica               | <input type="checkbox"/> Ensacador     |
| <input type="checkbox"/> Lavador/separador mecânico       | <input type="checkbox"/> Torrefadora   |
| <input type="checkbox"/> Descascador/despoldador mecânico | <input type="checkbox"/> Outros:       |

22. Associações/cooperativas (qual assistência utiliza?)

23. Destino da produção:

24. Principais dificuldades:

25. Expectativas para continuar na cafeicultura:

26. Motivações para continuar produzindo cafés especiais:

27. Café com Música/Semana do Café Especial (envolvimento):

28. Por que o seu café é especial?

29. Que apoio recebe de órgãos do governo (Pronaf)?

30. Quais selos de IP são utilizados? Como foram obtidos? Agregam valor?

31. Qual sua relação com a APROCAM?

32. Recebe apoio da EMATER?

33. Como o seu café chega ao consumidor?

## **Anexo 02**

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE CRISTINA/MG**

Questionário nº:

Data:

1. Nome do Secretário:

2. Cursos sobre cafeicultura (capacitação):

3. Quantidade de pés de café/quantidade colhida (sacas) no município:

4. Quais consultorias/assistência técnica utiliza o Município?
5. Qual a importância do café para Cristina?
6. Qual a importância dos Concursos de qualidade para os produtores?
7. Quais tipos de apoio são solicitados ao município? (estradas)
8. Como é feita a coleta de lixo no bairro Sertãozinho? Há parceria com Cocarive?
9. A Aprocces tem apoio (relação/parceria) do Município?
10. Destino do café cristinense:
11. Quais as principais dificuldades dos produtores familiares de café?
12. Expectativas para a cafeicultura em Cristina:
13. O município tem projetos para o desenvolvimento do setor?
14. Por que o café de Cristina é considerado especial?
15. Qual a importância de eventos como Café com Música/Semana do Café Especial?
16. Por que Cristina tem feito do café um símbolo do município?
17. Como é o turismo em torno do café em Cristina?
18. Quais as políticas públicas atuais voltadas à cafeicultura? (modo de fazer café)
19. Os conhecimentos sobre a cafeicultura são difundidos nas escolas?
20. O que o município deveria fazer para manter o jovem no campo?
21. Qual a importância da cafeicultura para as mulheres?

### **Anexo 03**

#### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DA APROCCES Associação dos Produtores de Café Especial de Cristina-MG**

Questionário nº:

Data:

1. Nome do(a) Entrevistado(a):
2. Cursos/palestras sobre cafeicultura (capacitação):
3. Qual a missão da APROCCES?

ANO DE CRIAÇÃO:

NÚMERO ATUAL DE MEMBROS:

TAMANHO MÉDIO DAS PROPRIEDADES:

REQUISITOS PARA SE ASSOCIAR:

4. Quantidade de pés de café/quantidade colhida (sacas) por membros da APROCCES:
5. Quais consultorias/assistência técnica utiliza a APROCCES? Tem apoio do SEBRAE?
6. Qual a importância do café para Cristina?
7. Qual a importância dos Concursos de qualidade para os produtores?
8. Quais tipos de apoio são solicitados à APROCCES?
9. Quantos produtores do bairro Sertãozinho são associados?
10. A Aprocces tem apoio (relação/parceria) do Município?
11. Destino do café da APROCCES:
12. A APROCCES atua no Comércio Justo? Tem certificação?
13. A APROCCES já recebeu *Premium* do CJ? Como foi utilizado?
14. Quais os projetos da APROCCES para o desenvolvimento do setor?
15. Por que o café de Cristina é considerado especial?
16. Qual a importância de eventos como Café com Música/Semana do Café Especial?
17. Por que Cristina tem feito do café um símbolo do município?
18. Como é o turismo em torno do café em Cristina?
19. Quais as políticas públicas atuais voltadas à cafeicultura?
20. O que o município deveria fazer para manter o jovem no campo?
21. Qual a importância da cafeicultura para as mulheres?
22. Quais benefícios dispõem os associados da APROCCES?
23. De quem foi a iniciativa para a criação da associação?
24. A APROCCES tem atuação na coleta de embalagens de agrotóxicos?
25. A APROCCES está filiada à FLO?
26. Quais modalidades de café especial são produzidas em Cristina?  
 ORGÂNICO  COMÉRCIO JUSTO  
 GOURMET  INDICAÇÃO GEOGRÁFICA
27. A APROCCES tem parcerias com torrefadoras, tradings ou varejistas?  
 kraft/Philip Morris  Nestlé  Sara Lee

- |                                         |                                        |                                    |
|-----------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> J.M. Smucker's | <input type="checkbox"/> Olam          | <input type="checkbox"/> Starbucks |
| <input type="checkbox"/> Elite          | <input type="checkbox"/> ED&F Man      | <input type="checkbox"/> McDonalds |
| <input type="checkbox"/> Neumann        | <input type="checkbox"/> Louis Dreyfus |                                    |
| <input type="checkbox"/> Ecom           |                                        |                                    |
| <input type="checkbox"/> Spress Café    |                                        |                                    |

28. Os associados participam das assembleias e tomadas de decisões? Há dificuldades para convencê-los a participar?

29. Como é feita a inclusão de produtores na APROCCES?

30. Quantas vendas já foram realizadas?

31. Existe uma lista de compradores certificados pelo CJ?

32. Onde é armazenado o café da associação?

33. Quais as mudanças positivas para os produtores familiares decorrentes da criação da APROCCES?

34. A APROCCES intermedia visita de compradores às propriedades familiares?

35. Como é feita a rastreabilidade do café? O produtor tem auxílio para proceder ao georreferenciamento da propriedade?